

REUNIÃO DA COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Brasília, 6 a 8 de outubro de 2010

Relatoria: secretaria executiva do FBES

Sumário

Participação.....	2
I. Conjuntura Eleitoral Estadual e Nacional e estratégias para o segundo turno e transição.....	2
II. Rediscussão da Pauta.....	17
III. Estratégias para o segundo turno.....	17
IV. Encontros Regionais.....	20
IV.1. Situação dos Fóruns Estaduais	20
IV.2. Mobilização e preparação para os encontros regionais.....	24
IV.3. Pauta e resultados políticos dos Encontros Regionais.....	28
V. X Reunião da Coordenação Nacional	32
VI. Feira Nacional.....	35
VII. Pan Amazônica.....	37
VIII. Discussão de agenda.....	38
IX. Leitura da carta a sociedade.....	39
X. Secretaria Executiva: novas contratações e avaliação.....	40
X.1. IX -4 - Avaliação dos trabalhos da Secretaria Executiva.....	41
X.2. Conversa com a setorial.....	44
XI. Encontro de Diálogos e Convergências.....	45
XII. Projeto da Unitrabalho.....	50
XIII. Integração de programas na perspectiva do movimento.....	53
XIV. Relações internacionais.....	54
XV. Brasil Local.....	55

Participação

Ana Mercedes (Rede ITCPs)
Ana Regina (EES Nordeste)
Andrea Mendes (EES Norte)
Urbano (EES Centro Oeste)
Paulo (Unicafes)
Márcia Lima (EES Norte)
Sônia Braz (EES Sudeste)
Maribel (EES Sul)
Helbeth (Rede de Gestores)
Lígia Bensadon (Sec Exec)
Adriana (Sec Exec)
Daniel (Sec Exec)
Renata (Sec Exec)
Tauá (Cáritas - Coordenação Brasil Local - a partir da tarde de 07/10)
Shirlei (a partir da tarde de 07/10)

Ausências Justificadas
Rodrigo (Choque de agendas)
Luigi (Dificuldades internas na Anteag)
Clovis (Dificuldades políticas no MT)

I. Conjuntura Eleitoral Estadual e Nacional e estratégias para o segundo turno e transição

Daniel

Como não conhecemos o cenário estadual profundamente, propomos analisar a conjuntura de cada estado para ter base para pensar a conjuntura nacional e estratégias de incidência.

Conjuntura Estadual

1. Avaliação geral dos resultados da eleição
2. Como ficou a bancada de deputados federais e senadores com relação à Economia Solidária? Projetar o conjunto de candidatos eleitos e indicar os candidatos “da economia solidária” (2), e os que “podem ser simpáticos”(1).

Helbeth

A situação da Economia Solidária na BA está bem favorável. A criação da superintendência foi uma solicitação do FEES - BA.

Senador:

Valter Pinheiro, pessoalmente pautou a ES como uma alternativa relevante para o trabalho informal.

Também temos uma bancada expressiva de deputados federais.

Alice Portugal - simpática

Zezé Ribeiro - PT, Dennis seu assessor é militante ativo

Daniel Almeida - PC do B - também da ES

Edson Pimenta - pautou na sua campanha a ES, também conheço pessoalmente

Valmir Assunção - ligado ao MST

Valdenor - é da ES e tem um assessor só pra isso

Feraldo Simões -

Luis Alberto - movimento negro, também é simpático

Governador também é da ES, sempre fala em seus discursos.

Há uma natural tensão entre os gestores e FEES-BA, PC do B e PT. A minha visão é de que se manterá a estrutura, mas receberemos mais recursos. Há o pedido de uma secretaria de agricultura familiar.

Uma discussão que temos que fazer é como agir dentro da administração centralizada, sendo ES. Porque o aparelho é muito "pesado".

Daniel

Como esta a relação PC do B e PT?

Helbeth

A relação é boa, bem azeitada, mas ainda não há distribuição de com quem ficará a secretaria.

Márcia

Nossa avaliação é bastante favorável, o hoje governador, antes senador, já conversou conosco e esta pensando na criação da secretaria estadual no Acre.

Sibar Machado e Taumaturgo são nossos. Henrique Afonso é simpáticos.

Jorge Viana, é nosso senador e pauta a ES, quando era governador foi um dos maiores apoiadores de ES no nosso estado.

Joana - Pará

Para nós não foi positivo esse resultado. As setoriais não tiveram força para se colocar, o coordenador não conseguiu se articular. As propostas para o governo também não foram as feitas pelos empreendimentos. A governadora, mesmo sendo do PT não falou de ES. A ES não teve expressão. Nenhum dos senadores. Federal Puty é simpático. Zé Geraldo: falou de ES (Daniel: ai temos que ir pra cima).

Se vai melhorar ou não para a Economia Solidária vai depender do segundo turno.

Urbano

Mato Grosso tivemos uma eleição difícilima e reduzimos muito nossa participação. Conseguimos eleger o Saguas PT que é o redator da lei. Valtenir é simpático. Senador: Pedro Taques, dá pra conversar. Alexandre Cesar não conseguiu se eleger ficou como suplente.

Maribel

Lá definiu Tarso, mas o diálogo não foi fácil, não tem um projeto claro para ES.

Ana Amélia é agronegócio, mas Paim é simpático.

Manuela, Beto, Cherini, Stedile são simpáticos.

Paulo Pimenta, Henrique Fontana, Pepe Vargas, Marcon, Ronaldo Zulke, Elvino Bohn Gass são nossos.

Daniel

Então a perspectiva de ES em RS é positiva e qual é a posição que a ES vai ficar lá?

Maribel

Quem fez a articulação foi a Unisol.

Daniel

Isso é importante, o FEES tem que liderar essa articulação do local da ES no governo, as entidades não podem ficar costurando por fora.

Maribel

Teremos reunião, sábado para discutir isso.

Daniel

Encaminhamento: para os FEES mandarem suas agendas e fotos dos encontros

Ana Regina

Tínhamos Zé Maranhão, que era prefeito da ES, mas ele foi para a disputa do governo do Estado, foi para o segundo turno, mas o Ricardo Coutinho PC do B é quem esta na frente.

Temos muitas dificuldades, achamos que o caminho era com o Maranhão, mas não foi. Dia 11 vamos fazer reunião do FEES para ver como vamos dialogar com o Coutinho.

Ricardo não é simpático da ES, mas do empreendedorismo.

Luiz Couto, PT e Benjamin Maranhão são simpático.

Na Paraíba o resultado não foi bom.

A entidade de apoio não quer conversar com Coutinho.

Sônia

O governador reeleito foi quem vetou a ES e os parlamentares derrubaram o veto, mas ele é contra a ES, não nomeia conselho. Fizemos uma conversa com coronel Jairo que foi quem foi ativo para derrubar o veto, mas não conseguimos nada. Pra ES a reeleição foi péssima.

Garotinho - não sei se é ou não, Chico Alencar, PSOL, é da ES; Picciani é uma incógnita; Vitor Paulo é novato, Eduardo Cunha- PMDN, Romário acho que dá pra conversar; Jandira é simpatizante, Alexandre Cardoso não tem fixa limpa, Molon é simpatizante, Luiz Sergio - PT simpático. Stepan Nercessian - simpático, Sirkis, Bené fala de ES, Bittar, Jean, Lindiberg.

Ana Mercedes

É importante falar também de um projeto de movimentos e modelo de desenvolvimento.

Sônia

No Rio o projeto Sebrae está ganhando, apesar de termos a Rose e Marcelo.

Clovis (virtual)

Neste ponto de pauta eu acredito que todos e todas presentes poderão contribuir mais com suas percepções do que foi a campanha no primeiro turnos e como podemos pautar neste segundo turno.

Eu acredito que no segundo turno a campanha da Dilma deve ser ampliada e esta ampliação se dará na direção do eleitorado mais escolarizado e para os movimentos sociais. Nesta nova forma devemos nos adiantar e ocupar um lugar privilegiado no processo se produzirmos uma carta sobre os avanços na economia solidária no governo Lula e reafirmamos nossa posição de apoio a Dilma, existem duas possibilidades: assinamos como FBES ou Militantes da Economia

Solidária, defendo que devemos assinar como FBES, pois sabemos quem são os adversários e já conhecemos as ações do PSDB no desmonte de políticas públicas sociais na prefeitura de São Paulo.

É importante lembrarmos que várias pessoas defenderam a Marina no e-solidária neste ponto pretendo atuar como militante e responder mais, sei que ando ausente, mas nossa atuação no e-solidária é muito importante. (eu pouco tenho respondido na lista da coordenação executiva, pretendo aparecer mais)

O Mauricio Abdala escreveu um texto interessante chamado “Marina,... você se pintou? E assinou como autor de dois livros, acredito q podemos ressaltar que ele é autor do “O princípio da cooperação: em busca de uma nova racionalidade, que é para mim um livro fundamental sobre a filosofia da economia solidária. Vou re-encaminhar o texto dele ao e-solidária e ressaltar sua militância.

Quanto ao nosso lugar institucional no governo Dilma eu quero reafirmar minha posição. Na política a negociação se parece com uma luta de boxe, antes os adversários se provocam e ressaltam suas qualidades, na luta cada um usa a estratégia possível de acordo com o que realmente tem de características. Esta analogia serve ao seguinte: temos que pedir o Ministério publicamente, mas se ganharmos uma Secretaria Especial ganhamos por nocaute e na atual conjuntura, com as forças que temos, se ganharmos uma secretaria no Ministério do Empreendedorismo é uma vitória por pontos, ficar no ministério do Trabalho é empate, nem vou levantar quais seriam as derrotas. Sei que este ponto envolve muita história da construção da Ecosol no Brasil e temos a partir disto muitas histórias de disputas de espaço e de controle de políticas de ecosol, não será neste momento que vamos deixar que isto fragilize nossa aliança tática atual. Sei que todos e todas temos histórias de prejuízo político e pessoal, contudo somos coordenação executiva e temos o compromisso de conduzir bem o FBES e não podemos personalizar e nem personificar nossa atuação neste espaço.

06/10 - tarde

Ana Mercedes

É importante fazermos uma profunda análise de conjuntura de cada estado e não somente analisar pontualmente a economia solidária. É importante fazermos um gancho entre ES e essa questão de meio ambiente que a Marina trouxe fortemente ao debate.

Daniel

Então qual é a proposta? Colocar mais uma pergunta? Algo como qual o modelo de desenvolvimento que está em vigor.

Ana Mercedes

É importante falarmos.

Andreia

Em Rondônia a ES não apareceu muito. O FEES não fez ainda um dialogo com os eleitos. Penso que conseguimos avançar com qualquer um dos dois candidatos que sejam eleitos. Padre Ton, Carlos Magno, Mauro Nazif, Marina Raupp, Mauro Nazif, Garçon são simpatizantes. Amazonas tem um bom quadro para ES. Amapá positivo. Roraima, não sei.

Quem tá levando é o agronegócio.

Ana Regina

Quanto ao nordeste, Maranhão não sei. Ceará tem o Eudes.

Daniel

Ceará teve um resultado bem positivo.

Minas o que eu sei é que o Aécio saiu rei.

Ana Regina

Minas tinha a questão de o que o Costa representava. Minas pintou de azul. Parece que para o cenário de ES há uma receptividade maior. O programa que foi estruturado pelo Aécio com o Anastasia foi muito bonito, o problema é que a Câmara legislativa ficou enfraquecida, não tem muita gente do PT. Há uma fragilização dos movimentos. Existe uma abertura, mas não um projeto popular. Eles detonaram o meio ambiente.

Daniel

O Reginaldo Lopes em MG saiu bem e ele é da ES.

Sônia

O Sudeste saiu enfraquecido.

Daniel

Luiza Erundina ganhou em SP.

No Sul faltou PR e SC, que o agronegócio levou.

O Rosinha eleito no PR defende explicitamente a ES.

Zonta da OCB entrou...

Vamos pro Centro Oeste, que temos um bom quadro e um bom momento. Temos mais um Senado que é ES, Rollemberg e quem ganha o segundo turno é o Agnelo. Paulo Tadeu e Erica Kokai são simpatizantes.

Adriana

Aqui todos os votos do Toninho vão para o Agnelo.

Daniel

Não sabemos sobre o MS.

GO tem o cara que aprovou a lei de ES.

Demostenes Torres é aliado da OCB.

Maranhão não temos muitos dados, foi boa a vitória do Dutra.

Ana Mercedes

Requião é contra os transgênicos e a Gleise também é boa, no Paraná.

Conjuntura Nacional**Daniel**

Agora temos a proposta de três rodadas sobre as seguintes perguntas:

- * 1. Qual o significado do segundo turno? Fazer um panorama amplo, fazer uma análise de conjuntura profunda, a Ana já colocou muito bem essa questão.
- * 2. Qual deve ser a posição do FBES frente ao atual cenário? (se posicionar abertamente pela Dilma ou não se posicionar, afirmando a nossa plataforma)
- * 3. Quais devem ser as estratégias de negociação e incidência junto à equipe da Dilma, tanto para a plataforma como para alguma palavra dela nas propagandas eleitorais

Ana Mercedes

Não dá pra dividir em 3 perguntas e rodadas. Proposta é falar tudo junto, porque uma coisa leva a outra.

Helbeth

Nós tivemos uma ótima oportunidade de discutir a conjuntura no eixo 1 da CONAES e na minha opinião isso não muda muito. Existe ainda uma crise internacional e que não sentimos devido as políticas sociais do governo Lula. Entretanto a eleição é um momento em que a direita se refaz, pelo Serra e pela Marina. A direita se manifesta de uma forma contundente e outra mais sutil, foi essa posição e de atraso que levou ao segundo turno as eleições presidenciais. Isso altera o rumo da campanha da Dilma e ela tem que mudar o discurso e reestruturar sua politica que mesmo no começo já tinha questionamentos, como a questão do Maranhão. A aliança buscou alternativas perigosas. Na busca de consolidar a proposta política da Dilma, ainda temos que ampliar. A proposta da Dilma não contemplou a ES. Tinha algumas tinturas no governo, mas não suficiente. Mesmo na CONAES não conseguimos fazer incidência. Ao nosso ver a candidatura de Dila está ameaçada, pois a Marina conseguiu 20% dos votos. Talvez não precisemos revelar isso publicamente, mas talvez seja o momento de dar um passo atrás para pode ir 'a frente. Nos pautamos o ministério na CONAES. Há um arranjo institucional para a mudança do ministério, mas a revelia do Secretario de ES. O cenário eleitoral reflete a questão da economia solidária, a nossa falta de força.

Acho que a proposta politica de Dilma fortalece a ES. O Movimento de ES nesse momento não pode ser calar. Temos que ser coerentes com nossa caminhada, com nosso sonho. Isso requer manifestação publica politica do FBES de apoio a Dilma. O FBES tem partido politico sim, o partido da democracia, temos opção politica clara de desenvolvimento para o pais. O que a rede de gestores decidiu em SP foi bem nessa direção.

Ana Mercedes

O cenário antes do segundo turno era diferente. O projeto do Lula para o pais é um estado mais forte que responde ao neoliberalismo e afirma que o Estado tem que estar presente para apoiar os mais pobres. Na avaliação da CONAES o projeto do Lula tem a critica de fazer alianças demais e terminar por fortalecer mais o grande capital e do ponto de vista da sustentabilidade também questionável É um projeto de um capitalismo social. Mas o que acreditávamos enquanto movimentos era na vitória e de que continuaríamos o dialogo. O movimento sabe que o projeto não era de um novo modelo. Há uma parte da força da Marina que não dialogamos e não confrontamos, dentro do grupo que votou na Maria há a possibilidade de pautar ES. Não há um questionamento mais geral de qual a diferença de projetos da Dilma e do Serra. Fiquei louca da vida quando a Marina perguntou a Dilma sobre informalidade e ela respondeu só com base na geração de empregos. É importante também não deixar morrer a bandeira da sustentabilidade trazida pela Marina. O governo é um complexo de alianças então não da muito pra demonizar a direita. Mas qual a nossa referencia para opor? porque hoje as pessoas não lembram mais do governo FHC. Mas existe uma forte onda reação que realmente preocupa. Essas questões anti aborto, anti guerrilha, Deus, família. O próprio governo errou de não assumir sua identidade e ficar com esse papel de boa mulher e avó. A ES pode crescer e trazer um novo ponto para o dialogo. Essa questão de dicotomia de bons e maus fica a cada dia mais forte. O que fez a Dilma perder tantos votos? O que fica claro é que há uma complexidade de fatores. Não adianta termos um discurso pronto, pois a conjuntura muda muito. Temos que pautar claramente de que lado cada um está, mas eu não estou certa de que o FBES deva se posicionar institucionalmente.

Temos que ter posicionamento, mas como FBES temos que discutir melhor.

Joana

Esse ano ficamos muito despreocupados, achamos que a vitória estava certa. O resultado da CONAES e a setorial de ES deixou muito a desejar, não conseguiu se posicionar para fora. Quando nós colocamos na CONAES a questão do ministério isso não foi afirmado para fora, por que? Porque o movimento é fraco. Porque os FEES estão fracos, mas as setoriais estaduais também estão fora. Estamos num movimento inexpressivo. Fico muito em dúvida se somos realmente um movimento social, se os FEES não forem de empreendimento não é ES, as pessoas também não tem formação política e querem vir para Brasília apenas para passear. Outra questão é que dentro dos FEES cada um só quer saber de seu campo político local e não tem uma visão mais ampla. Nós pecamos, era uma questão que poderíamos ter pautado a Dilma, mas falhamos, a palavra ES não saiu da boca da Dilma e dos governadores em regras. A Dilma tem que colocar propostas novas. A Marina empolgou o povo porque trouxe propostas novas e devido a questão da sustentabilidade e meio ambiente. Eu sou evangélica e a questão dos escândalos e da questão de que ela disse que “nem Deus tirava a vitória”. O debate é grande, os pastores assinaram um documento sobre o aborto. Estamos todos muito cansados do primeiro turno. Precisa ver essa questão dos FEES porque isso virou uma arena de disputas pessoais. Sera que vale a pena continuar com os FEES?

Andréa

Concordo com as falas feitas até aqui. Uma questão que tem que ser refletida é essa satanização da Dilma. A questão dos FEES estarem enfraquecidos, é real, mas o FBES é articulação nacional e não pode se calar, tem que qualificar o debate e incidir, com propostas claras e um dialogo mais firme. A Dilma tem que trazer coisas novas e ai podemos entrar. Sobre o posicionamento penso ser importante dizer a proposta do FBES.

Maribel

Algumas vezes acho que misturamos os papéis e acabamos deixando na mão da setorial o papel que era nosso de incidir na campanha e no governo. Temos que trazer o debate de qual o programa de governo que esta mais coerente com as propostas do modelo de desenvolvimento que o movimento quer. Temos que fazer um dialogo com a Dilma. Sobre o Ministério temos que ter máximo cuidado porque o Ministério do Empreendedorismo pode nos engolir. Sobre o posicionamento, temos que brigar pela pauta e mostrar qual é o nosso programa de governo.

Urbano

Penso que essa questão dos evangélicos pesa muito e a Marina também por ser evangélica cresceu muito. A CNBB não se posicionou. Deveria sair uma carta do FBES pedindo que o movimento e a CNBB se posicionem, Se os evangélicos se posicionam, é um absurdo nós não tomarmos posição.

Ana Regina

O que levou a Dilma para o segundo turno já foi bem colocado por todos. Perdemos espaço e tempo. Focamos na setorial e não fizemos a nossa parte, isso foi um erro grave. O dialogo com Dilma nesse momento pode ser bem mais fácil. Tem também as abstenções, 18%. Por que isso ocorre? Temos que pensar e atingir esses 38%. A questão do empreendedorismo me tira o sono, temos sim que mostrar que queremos uma nova forma de desenvolvimento. Gostaria muito que o Clovis estivesse aqui, porque o movimento em si não se sustenta, o mapa mostra isso. Não existe movimento de base, pois foi criado de cima para baixo e é um projeto de disputa de poder. Toda a dor do Manoel Conceição não atingiu o povo. Necessitamos olhar para fora, não acredito no empreendedorismo, temos que ter um novo sistema, baseado em leis.

Sônia

Estamos discutindo essas questões devido ao segundo turno, mas é importante ver que esse racha começou na quarta plenária e o PT, a setorial de ES do partido pensa que tem mais propriedade para pautar as políticas públicas, que o movimento. Na Superintendência de ES vemos que as pessoas não querem muito relacionamento ou diálogo com o movimento e não conseguimos diálogo com o poder público. O papel do poder público é muito frágil, eles não querem assumir para si nenhuma responsabilidade. Eles falam “estamos aqui para aprender com vocês”, mas na hora de implementar um projeto só o fazem se houver ganho pessoal ou político. Como podemos mudar isso? Incomoda-me que em todas as análises nós sempre culpamos os empreendimentos, usamos muito os empreendimentos, mas não damos qualquer retorno a eles. O retorno, os projetos, as verbas vão para as entidades. Não sei até que ponto essa setorial, que se achava tão forte, pode fazer algo mesmo ou não. Os empreendimentos já nasceram pobres e não vão pegar toda a culpa por as coisas darem errado.

Daniel

Foram colocadas bastante coisas. Em primeiro lugar temos que ser bem inteligentes. Concordo com Maribel e Ana Mercedes, temos que fazer críticas. Existe uma diferença quanto ao papel do estado, mas não existe quanto a diferença quanto ao modelo de desenvolvimento. Temos que manter nossa crítica ao modelo de desenvolvimento. Temos muitas críticas mesmo que a Joana e a Sônia bem colocaram aqui. O que temos que afirmar é que temos uma força qualitativa e quantitativa, temos uma grande carga simbólica, também não acho que o voto da Marina foi pela novidade, foi uma votação proto fascista, o voto foi TFP, que lembra o pior que já tivemos na história desse país. Há uma tendência de Marina estar segurando o partido para não apoiar o Serra e ficar na neutralidade.

Temos que conseguir afirmar nosso apoio a Dilma, mas condicionado a mudança de modelo de desenvolvimento que seja diferente. Temos que nos diferenciar da setorial do PT, por outro lado temos que dialogar com ele.

Márcia

Temos que apoiar a Dilma porque é o projeto que tem a ver conosco, temos que buscar o apoio dos parlamentares para nos aproximarmos também da Dilma nesse momento de campanha. Vamos manter um elo com a setorial, mas são duas coisas muito diferentes. Somos fortes e podemos fazer o diálogo por nós mesmos.

Sobre o empreendedorismo também concordo com o que foi colocado aqui.

Paulo

Aproveitar esse momento para podermos avançar. Fazer o que não conseguimos fazer até esse domingo. Precisamos ser ousados nesse momento e pautar os nossos interesses. Temos que deixar claro para Dilma que esse campo, ES, tem que aparecer agora. E temos que apoiar a Dilma.

Daniel

A ideia é fazer um documento logo, mandar para os FEES para eles aprovarem.

Joana

A setorial era mais próxima porque é um projeto que poderia ter fortalecido nossas bandeiras e que ela poderia ter feito mais, a nível regional e nacional. Mas vamos ser realistas, os projetos que poderiam fortalecer a ES foram negativos e não ajudaram os empreendimentos, em nenhum momento aqui eu culpei os empreendimentos, quando falo de movimento, falo de todos. Temos um projeto de esquerda e uma setorial que pode nos fortalecer.

Andréa

Precisamos decidir se o FBES vai publicamente apoiar a Dilma, mas temos hoje uma coordenação nacional e o documento deve ser mandado para ela e não para aos FEES porque demoraria muito. Temos que ser estratégicos e procurar conseguir pautar a campanha e conseguir votos para a Dilma.

Ana Mercedes

Tem coisas complicadas na campanha da Dilma, porque tem aquela questão do comprei um carro. Vejo que temos força não só no FBES, mas na agricultura familiar, consumo consciente etc Nesse segundo turno, podemos dialogar diversos pontos, como sustentabilidade e questionar: como assim mais carros? Temos que ver que no Paraná os evangélicos não vão votar em Dilma. Há uma chance forte de Serra ganhar. O problema é que o processo eleitoral consolidou-se como a luta pelo poder onde todos seguem a mesma cartilha, a Dilma renegou toda a sua história.

Helbeth

A primeira fala é sempre a mais perigosa, então quero colocar que o apoio claro a Dilma tem que ser por meio de um novo projeto de desenvolvimento, agora a questão do passo atras é de que: com quem vamos caminhar? Somos pequenos e não temos a força necessária para pautar isso sozinho. Quem é o inimigo da ES é o grande capital e não o empreendedorismo. Esse é o passo atras. Não podemos colocar em risco ter um governo de esquerda. Vamos colocar nossa posição com a Dilma, mas não de uma forma que inviabilize nosso apoio e essa eleição.

Daniel

Proponho fazermos uma rodada para a conversa com o Singer.

Ana Mercedes

Existe uma possibilidade de Senaes defender ficar no MTE.

Daniel

Agora não vamos discutir a posição institucional, vamos agora ver como eleger Dilma e fortalecer a ES. Existe um elemento novo, mais relacionado ao Humberto, dos territórios da cidadania, a Contag já manifestou apoio. Podemos afirmar nosso apoio e reforçar a SDT.

Ana Mercedes

Tem um ponto importante, a questão dos projetos/Estados/política. Temos que pensar plano A e B.

Daniel

Na questão do marco legal do repasse de verbas de projetos para a sociedade civil.

Helbeth

Uma coisa certa é que Dilma tem que incorporar a ES, na questão do trabalho e da informalidade. Só isso claro e simples. Hoje o empreendedor individual tem uma politica publica, mas nossos empreendimentos não.

Ana Regina

Volto a dizer que temos que focar nas abstenções.

Daniel

Vamos dividir papeis na fala junto a Senaes e MDA

Sônia Braz

Estou lendo um livro que fala dos burgos e dos artesãos que não se submeteram ao sistema de exploração. Mais de 60% das pessoas no planeta não tem carteira assinada.

Encaminhamentos

- * Colocar um quarto papel kraft para marcarmos os encaminhamentos a partir das questões trabalhadas nos outros 3 papéis e escrever uma carta sobre o posicionamento do FBES neste 2o turno
- * Encaminhamentos para os FEESs: para os FEES mandarem suas agendas e fotos dos encontros e articulações políticas em prol pra Economia Solidária nesta conjuntura
- * Encaminhamentos a nível nacional: resposta a carta sobre posicionamento do FBES
- * Fala junto ao MDA e SENAES de: Maribel e Joana

Conversa com SENAES e SDT

Participantes alem da Coordenação Executiva e Secretaria Executiva do FBES

CFES: Rosângela (também do PT) Joãozinho, Joana (FEES-GO), Adenilse, Dilma (CUT-MS)

SENAES: Maurício, Singer, Fábio, Roberto, Aroldo, Vital, Humberto (SDT), Regilane (SDT)

Maribel

Esperávamos ter esta conversa com um primeiro turno definitivo, esperamos aqui conversar sobre um outro modelo de desenvolvimento. Levantamos aqui como esta o cenário de apoio a economia solidaria nos estados

Joana

é importante fortalecer a ecosol nos programas de governo.

Singer

Dilma fez uma ponderação sobre a economia solidaria.

Daniel

Não foi a toa que convidamos a SENAES e SDT para esta conversa, nos reconhecemos junto a SENAES e SDT construção de políticas publicas de ecosol, construindo diálogos, nem sempre convergentes, mas preservando um modo de construir as políticas publicas. Assim como a SDT que assume a ecosol como estrategia de politica territorial. Precisamos defender aliados neste processo. Fizemos um debate da conjuntura nacional e estadual, aonde esta favorável ou não. Adianto que o FBES ira se posicionar sobre a defesa da vitoria de Dilma, mas afirmando um modelo de desenvolvimento e sabemos das ameaças que estão presentes. O objetivo desta conversa é trocar impressões nesta conjuntura, sendo possível que haja uma abertura para novidades na candidatura da Dilma. Não sei se a coordenação executiva quer complementar, e ressalto que convidamos o pessoal do CFES.

Singer

O 1o turno foi uma surpresa pra mim, alem da forma como tudo aconteceu. Serra subiu, com votos de Dilma para Marina, o que levou ao 2o turno. Essa é uma situação que não é muito difícil, se vier 1/5 dos votos da Marina nós ganhamos. Há uma enorme ofensiva anti Dilma e não necessariamente anti PT, que vem de um segmento religioso da sociedade e isso esta causando uma preocupação, porque a parcela mais humilde deveria votar na Dilma. Há manifestações da igreja católica e da evangélica contra esta campanha, que não é religiosa, mas caluniosa que usa a religião. Houve uma pesquisa na USP, pre eleitoral e o resultado é que o Serra ganhou junto aos professores, Marina junto aos estudantes e funcionários com a Dilma. Nos podemos levar este debate junto as universidades, as incubadoras, com estudantes conscientes, para que possam discutir isso. Eu acho interessante se pudermos levar este debate pra dentro das incubadoras, junto as cerca de 100, como um minimo que se possa cumprir. O comitê central da campanha tomou a iniciativa de organizar um manifesto com Ivan Lima e Teixeira que são da ecosol,

haverá uma reunião em SP pra fechar um manifesto. Se há indicativos de pessoas que possam assinar este documento, por favor indiquem. Temos que vencer o Serra agora, isso é a prioridade.

Humberto

A SDT procurou ganhar ao apoiar a ecosol, numa relação importante para a ecosol. Avaliamos que o dialogo com a sociedade civil é muito importante, temos que atuar para fortalecer a sociedade civil organizada. A boataria alcançou um nível de pessoas desinformadas e despolitizadas, embora tenham sido beneficiadas por este governo. Ouvimos coisas de que Dilma é terrorista assassina que só esta aí porque ameaçou matar o Lula. Esses boatos foram subestimados por todos, e isso ocorreu em todo Brasil, e uma politização da sociedade não permitiria isso, e isso é uma obrigação do governo de ter uma relação forte com a sociedade, que as vezes é dura, é o jogo da democracia. É fundamental eleger a Dilma porque temos dois projetos em debate, duas alternativas, e nos temos um consenso muito claro. Ontem houve uma manifestação dos reitores, a Unicafes também fará uma carta de apoio. Agora temos dois momentos, o da eleição e o da pós eleição Os eleição com a vitória da Dilma, os movimentos sociais tem que ser mais incisivos com proposições e criticas. Agora a ação tem que ser de fortalecer, e não a critica, as manifestações de apoio são muito bem-vindas, e mesmo pontuando o que precisa avançar na temática da economia solidaria e do desenvolvimentos sustentável Eu me coloco a disposição, o partido esta chamando uma reunião. Precisamos fazer esta relação de quem esta se relacionando com quem, temos 20 dias para fazer uma militância, fizemos uma boa eleição, fora a surpresa, os resultados nos estados foram muito favoráveis a continuidade a este projeto politico. Dos 8 do nordeste elegemos 7. As frentes e coligações são muito mutáveis, Agora é o momento de centrar no apoio. Já saiu uma preocupação de combater a boataria, visto que não demos a importância disso no 1o turno, precisamos fazer a contra-informação.

Ana Mercedes

Temos que nos concentrar no 1o turno, discutíamos os 7% que foram pra Marina e é importante trazer agora a discussão sobre o modelo de desenvolvimento, e de comparar as modelos, tendo visto as diversas bandeiras que se levantaram na II CONAES. E havíamos falado da dificuldade de colocar isso de forma mais imediata, e temos que colocar isso agora claramente. Há uma questão de como dialogar com a própria campanha, para levar coisas que não foram de forma direta, do modelo de emprego, de consumismo; e como podemos incidir, precisamos ouvir e debater com a sociedade, e me pergunto como vocês estão enxergando esta pauta que não foi colocada e como podemos avançar neste sentido.

Fábio Sanchez

Vou pegar o gancho da Ana, a carência no 1o turno foi do debate politico geral de todos os candidatos, como ocorreu em 2006, foi inócuo, e no 2o turno nos ganhamos, com uma maior politização do debate. Com cartas de apoio ao Lula com posições a serem feitas. O 2o turno da possibilidade de politizar o debate, e ele já esta sendo feito pela direita, com uma politização conservadora ao extrema, a volta da Idade Media. Precisamos fazer uma politização progressista, de levar o debate adiante, como feito em 2006. Pensar em transição é em dois momentos: eleitoral e transição E do jeito que esta o pais e debater que modelo queremos para os próximos 4 anos e depois, como isso sera composto. Essa boataria é feita por algumas lideranças religiosas, mesmo que não vote em Dilma que se desconstrua esse tipo de afirmação feita por lideranças religiosas.

Andrea

Discutirmos tudo isso hoje pela tarde e agora é discutirmos como nos posicionar enquanto FBES, pra nos um projeto de governo que nos contempla é com a Dilma, pretendemos firmar o apoio, mas precisamos ter algum tipo de respaldo para isso. É

conveniente trazer para a plataforma da Dilma este apoio a ecosol, isso porque há militantes da ecosol que votaram na Dilma, na Marina e nulo, e precisamos ter garantias de fazer agora uma mobilização clara. Vemos sempre o emprego como saída para os problemas e temos outras formas de trabalhar que não na patrão e empregado, também a questão da sustentabilidade; e também de garantir um espaço para a economia solidaria, e de afirmar a Senaes e SDT que trouxeram contribuições a ecosol. Essa critica é importante porque representamos todo o movimento e também fazer a consulta nacional.

Joana

Sabemos que os EES são mais de 20 mil, e podemos garantir esses votos a Dilma, é importante garantir uma bancada favorável a ecosol. Isso iremos discutir com os EES e FEES, é importante que façamos parte deste programa, que não fiquemos esquecidos, o movimento vai pra rua. Faremos de tudo para eleger nossa candidata, a ecosol é um projeto de desenvolvimento sustentável e temos que fortalecer. E que possamos dizer que neste próximo governo a ecosol seja fortalecida, isso também vai respaldar nos governos estaduais que queira se reeleger, isso é importante que saia do federal para ir aos regionais.

Na II CONAES houve discussão sobre este governo, no nosso publico temos resistência a este governo, isso não chegamos a aprofundar, o projeto de desenvolvimento territorial foi uma das melhores publicas deste governo e nos não conseguimos explicitar. O Pronasci também foi ótimo, ficava esperando algum programa de ecosol nas propagandas e nada, foi frustrante. Precisamos acenar agora algo sobre a ecosol, visto o ministério do empreendedorismo, precisa sinalizar algo. Na conferencia pouco mais de 16% era filiado ao PT. Precisamos ir ao enfrentamento.

Daniel

Houve um contato com o comitê de campanha, precisamos empreender um esforço antes, de duas frentes: manifestação publica de afirmar o FBES, inclusive nos articulando com outros campos, como agricultura familiar, etc; e vamos também andar em outra linha de tentar um convencimento de uma novidade de carga simbólica, que mesmo sem expressividade quantitativa, ela pode carregar algo de novo, como veio pela Marina. Como ocorreu na Marina, o proto-fascismo e uma nova maneira de fazer politica que capta civilizações e mentes, estes temas chamam a atenção de parcelas maiores da sociedade. Precisamos apresentar alguns ganchos, que permita uma fala, uma construção da candidatura, de mudança de matriz energética, sistemas participativos de garantia, fundos, etc, há mudanças que estão em nosso seio. Nos falamos que temos a ganhar com a setorial do PT para incidir no partido, e não deixar fugir. Temos já os 13 pontos construídos com o comitê e a setorial.

Regilane

Estive no movimento de ecosol e agora estou no governo, fui aos estados, há muitos membros da ecosol que votou em Marina, dizem, fulano Marinou, e vimos que houve uma descrença da esquerda. E agora esta claro da discrepância de modelo de desenvolvimentos, e temos que fazer um debate qualificado com as entidades e companheiros, temos que chamar para o debate. No 2o turno temos papel de formar opinião, sendo feito dentro dos fóruns estaduais e das redes que formam opinião, e questionar com quem marinou, temos que mostrar que há diferenças de modelos, sem apenas jogar números, mas de mostrar as insatisfações nossas, e como contraposição o que temos que defender. Temos que cumprir esse papel junto as pessoas referencia nos estados. Não quero rodar os estados e ver novamente uma perda da construção.

Roberto

Quero elogiar a posição da coordenação executiva do FBES, porque tem que ser rápido, de tentar contribuir com a eleição da Dilma, temos um curto tempo. Há uma parte dos votos que faltaram que são de pessoas politizadas. Temos que abrir um dialogo junto aos intelectuais e jovens para que possam fazer outras leituras de conjuntura. Mas muita coisa não se resolve com carta, mas no dia a dia, entrar no ônibus, na fila do banco, da lotérica; é isso o que mobiliza. Não podemos nos assustar com os 40% do Serra, mas precisamos reverter com os votos da Marina, da politização, para considerar o que representou os 8 anos e o que isso representou, mesmo considerando que nosso horizonte é bem maior. Temos que ser ágeis Se fosse possível, o FBES poderia fazer mais dois processos: 1. mobilizar a militância para apoio de comitês de ecosol a campanha; não apenas o que já tem comitê de mulheres, de jovens; 2. Tentar rearticular com a setorial para avançar no documento que foi feito, que ainda não foi liberado, precisamos articular rapidamente.

Aroldo

Apenas para registrar a decisão do FBES, o momento agora é campanha de rua, se afirmando isso, viemos aqui para sensibilizar. Agora temos que pensar em como efetivar isso. Com relação a setorial do PT já existe um avanço de garantir um compromisso do governo para a ecosol, com 13 compromissos específicos Existe a comissão de organização do programa, organizamos isso e esta com o Marco Aurélio, temos feito contato e eles disseram que fariam a divulgação após o 1o turno. Enquanto setorial queremos produzir um panfleto de campanha usando os 13 pontos. A Clara Antes do comitê de campanha, uma pessoa influente, e é por la que passa tudo; haverá um material que poderá ser um instrumento importante de mobilização para politizar o processo para dar identidade de ecosol na campanha. Não podemos ficar preso apenas ao eleitor da Marina, temos que conquistar de todos, já há perspectiva de agenda politica, de tratar do aborto e da boataria para perder o impacto. Tive a informação que vários pastores irão falar na campanha, para diminuir a boataria; uma boa base que marinou precisa ser reconquistada, e terceiro o boca-a-boca, o panfleto. Aqui no DF, junto ao Jacques que é o coordenador de campanha aqui, iremos fazer algum programa da ecosol no programa da Dilma. Essa agenda foi colocada anteriormente, nas tarefas que podemos fazer de difusão.

Humberto

Os comitês são muito importantes, mas sem descartar as cartas, muita boataria vem da internet e a contra-arminhado precisa ser mantida, precisamos aproveitar nossas redes para isso. A juventude disse que a Marina usou muito o twitter e o tag, usando os recursos da informática. No caso do Obama havia contra-arminhado e a coisa foi enfrentada. A Unicafes e a Fetrag irão se mobilizar, precisamos conectar os movimentos.

Maurício

Eu peguei o final da Marta e o começo do Serra em SP, e a entrada do Serra foi arrasadora, o apoio aos grupos não sobrou nada, o que restou foi o São Paulo Confia. A disputa pelo modelo de desenvolvimento é politica, se a gente não conseguiu é porque não somamos forças suficientes e isso vai continuar em discussão, temos que acumular esforços para pautar isso de forma mais consistente. A ecosol esta na campanha da Dilma, o Daniel ajudou nisso, e esta aberto um espaço para discutir. O debate mais longo é de que o desenvolvimento sustentável não seja dominado pelo PV, que não é do PV, não pode ser hegemônica pelo PV, precisamos melhorar este conceito.

Singer

Uma das coisas que ouvi é de queixa de que esta campanha foi despolitizada, pautada pela grande mídia, como a Rede globo, de honesto contra aparelhamento e corrupção, branco x negro. A campanha da Dilma tentou se defender e não chegou a pautar. Estive com alguns candidatos do programa aprovado em fevereiro deste ano, alguns pontos foram retirados para não dar tanta tensão, como aborto, etc. Os demais partidos não fizeram nada, o Serra apresentou poucos pontos. Vocês tem que ler este programa construído no Congresso do PT, e ele tem legitimidade. Há um item importante, o 19 da “expansão de rede e consumo popular que produziu impacto importante: estímulo ao cooperativismo, ecosol. E fortalecer o cooperativismo na agricultura familiar e ecosol como estratégia de desenvolvimento do país e de combate a pobreza...” (até a página 17). O PT tem consciência de que nos existimos e da sua importância, se a campanha sabe disso eu não sei. Acho muito importante fazer comitês pro economia solidária, porque isso também vai fortalecer a ecosol depois, agora isso é muito importante e não havíamos pensado nisso antes. A parte mais reacionária do capitalismo é a que vai direto as populações mais frágeis, de hidrelétricas, rodovias, eu vi um manifesto da Caritas do NE que expõe isso claramente. Nos somos a única força que pode propor um desenvolvimento verde e solidário, que garanta um melhor padrão de vida, eliminação de miséria, preservando os recursos naturais, isso é uma tarefa pra todos, de aprofundar esta discussão, mobilizando as pessoas ligadas a tecnologia social, a rede de tecnologia social, um movimento que esta crescendo, vale a pena nos aproximarmos.

Ana

Acho que tem algo que não falamos e é chave: estamos convencidos do que as candidaturas representam, mas há uma crítica que precisa ser ouvida, e como isso se manifesta nos discursos, desenvolvimentista, consumista, das grande obras, de emprego. Precisamos mostrar isso. E pensar como iremos dialogar e se expressar sobre isso, dessa insatisfação E vamos pensar em como fazer este dialogo, desse modelo. Sera que ainda temos tempo para isso? Temos que dar este sinal, como se chega?

Daniel

Aconselho a leitura do artigo de Rudda Rizzi, sobre esta boataria.

Rosângela

Não houve apoio a Dilma a mulher emancipada, precisamos desse apoio, um respaldo junto ao movimento de mulheres, também enquanto compromissos de campanha.

Fábio

Enquanto vontade temos um interesse em comum de apoiar e Dilma e haver uma mudança no modelo de desenvolvimento, e agora no 2o turno de pautar isso. E vemos que uma possibilidade disso é se engajar na campanha e mostrar isso. A luta partidária sem a mobilização social não segue adiante. Temos que fazer uma incidência na campanha junto a setorial do PT. Numa campanha há 3 grandes núcleos importantes: movimentos sociais; embate junto ao partido oficial que é o PT; em 2006 quando foi feita a carta sabíamos que isso não ampliou o quanto se queria, mas houve uma mudança na politica econômica e isso é um embate das forças sociais. Há uma subestação de utilizar o dialogo para mapear de onde vem esses boatos, para haver algum controle. Falar o que queremos na campanha e também aonde podemos ajudar, com nossas redes e mobilizações.

Maribel

Nos já tínhamos a intenção da mobilização pra campanha, mas queremos que vocês estejam conosco para fazer a mobilização com a campanha da Dilma sobre o modelo de desenvolvimento, há tanto quem votou nulo, quanto na Marina, temos como reverter.

Daniel

Dentro do grupo movimento Marina Silva, há vários núcleos que estão gerando boatos, ali é um bom lugar para fazer contra-informação

Aroldo

Poderia haver um encontro no palácio, poderia ter uma reunião da Dilma com lideranças dos movimentos sociais (Agricultura familiar, comercio justo, Contag, Unicafe, etc)

Fábio

Sobre a reunião dos movimentos com a Dilma, podemos passar isso para a coordenação de campanha, lembrando que há muitas forças disputando agenda.

Daniel

Em novembro estamos construindo o Encontro de Diálogos e Convergências com diversos movimentos, em que já estamos nesse dialogo sobre a ausência de um dialogo sobre modelo de desenvolvimento, sobre denúncia e resistência nos territórios É importante isso para tentarmos construir um arco de alianças, para um discurso mais ampliado, mas pra isso, precisamos do apoio de vocês. Nos conhecemos e vemos a dificuldade disso, temos uma agenda positiva, algo a oferecer, novidades precisamos ficar bem antenados. E deixar o debate da transição para depois.

Roberto

Há duas oportunidade para chegar a campanha: a iniciativa do professor de manifesto a campanha, já chegou a pessoas muito próximas a campanha, o que implica uma reunião em SP, e haverá um pessoal que tem como José Cardoso, sabemos que agora o Ciro Gomes do PSB esta na coordenação da campanha. Temos que dar um retorno sobre a reunião de SP, Fábio poderia relatar como foi o dialogo.

Joana

Temos que construir uma mobilização animada.

Fábio

Gostaria de ter a lista de entidades de apoio.

Daniel

Iremos fazer uma consulta para dar um retorno

Fábio

Posso falar que o FBES e outros movimentos estão puxando esta reunião?

FBES

Sim.

II. Rediscussão da Pauta

Argumentação sobre a inserção de outros pontos de pauta e tempo necessário, no caso: Relações Internacionais, CFES e Brasil Local.

Encaminhamento

- * Comprometimento da Coordenação Executiva de definir e discutir a pauta anteriormente ao período da reunião

III. Estratégias para o segundo turno

Coordenação: Maribel

Debate sobre a carta da Via Campesina

Márcia

Notamos que não há nenhuma de nossas bandeiras aqui

Daniel

No ponto A: incluir o trabalho associado, matriz energética, povo indígenas – respeito a auto determinação dos povos. Essa carta é diferente da nossa, pois essa é para um dialogo com a militância Essa carta tem vários problemas, mas se colocarmos nossos pontos, é bom assinarmos.

Paulo

A carta é elogiável, os movimentos tem que se solidarizar nesse momento, essa carta não significa tudo o que discutimos ontem.

Informes: silvio, presidente da Unicafes em exercício, marcou um encontro dia 14 sobre ES e bandeiras convergentes, para também construir uma carta.

Joana

Tudo é louvável, mas esse é um momento único para nos que temos que pautar a ES. Para nos dia 14 tá muito longe, não podemos perder uma semana de campanha. Somos o fórum e temos que assumir nossa posição.

Urbano

Concordo com o que o Daniel colocou e reforço que muitos de nossos empreendimentos são da via campesina.

Helbeth

Concordo também, temos que ver que o nosso o tempo é curto e que nosso projeto politico está ameaçado. Temos que assinar essa carta da via campesina e também fazer a nossa carta que o foco é diferente, é para a sociedade e não para os movimentos.

Ana Regina

Penso que não devemos mexer nessa carta da via campesina, apenas assinarmos, essa foi uma carta desabafo.

Maribel

Gostaria que o Daniel retomasse os nossos pontos de pauta.

Daniel

Agora é tirar uma comissão para escrever a carta e quais encaminhamentos vamos passar para os fóruns estaduais: um ponto é o mapeamento dos deputados estaduais, outro é que nosso posicionamento não é partidário, é de apoio a Dilma no segundo turno. Concordo com o que falaram, a Unicafes tem que estar conosco, o interessante seria a Unicafes conseguir a audiência com a Dilma.

Ana Mercedes

O interessante é que seja só uma carta e um evento.

Paulo

Vamos fazer vergonha pra esse país se não nos unirmos e fizermos 10 cartas e 10 eventos. Tem que um único documento que tenha nossa cara.

Ana Mercedes

Então vamos encaminhar: 1. quem vai fazer a carta e seus pontos, temos que rever nossos pontos e estrutura da carta, entendi que hoje de manhã iríamos ver os pontos centrais da carta que era o que havíamos combinado pra hoje cedo.

Ana Regina

Um ponto: colocar nosso apoio de acordo com o que já está acontecendo de ES

Temos o novo que a Marina apregoa, acho que isso deve ir para a sociedade, pois é um ponto importante que pega os 20% da Marina e os 18% de abstenções.

Ana Mercedes

Apontar nosso modelo de desenvolvimento.

Tem que ser uma carta curta

Colocar a questão do consumo etc

Sônia

Colocar um ponto sobre a CONAES.

Joana

Temos que reforçar o valor do ser humano e mostrar que a ES se propõe a esse valor.

Helbeth

É uma carta a sociedade, defendendo a Dilma, temos que ressaltar que o governo da Dilma vai para esse caminho.

Sônia

Temos que ressaltar que a história de vida da Dilma é bonita

Dia 14 tem um evento na cinelândia e podemos usar esse dia para mostrar apoio.

Ana Mercedes

Temos que colocar a valorização da mulher, Ver a data do encontro com Dilma e precisamos estar bem informados - ver com a Adriana da comunicação. Temos que ter alguém falando com Unicafes e temos o apoio das universidades. Além de ver se caritas e IMS aceitam.

Paulo

A questão, o meu chamado é para o fórum participar.

Joana

Somos todos do fórum, o que o Paulo tá falando é da coordenação.

Daniel

A unicafes é importante pra agregar contrab e outros, não é momento de brigar por um protagonismo.

Márcia

Temos que ver como organizar as bases, banners sem logo do PT ou de qualquer outro partido.

Helbeth

Uma coisa importante é pensarmos estratégias para a publicidade da carta, um ponto é divulgar em redes sociais, poderíamos colocar na grande mídia, poderia ser uma matéria paga.

Adriana

Colocar na grande mídia é algo complicado, não há abertura para os movimentos sociais.

Ana Mercedes

Como vamos fazer isso?

Daniel

“Sou economia solidaria, sou Dilma no segundo turno”

Joana

Como vamos ter material de campanha sem logo do partido? Não temos verba para produção.

Maribel

A pergunta é se vamos passar orientação para os FEES abrirem comitês

Joana

No primeiro turno não tivemos material e agora como vamos fazer?

Daniel

Seria bom solicitar aos FEES que mandassem um balanço de como foi a nossa mobilização.

Urbano

Que é o que Daniel falou é exatamente o que acho.

Daniel

É importante o que o Paulo falou de termos uma pauta comum para um evento com a Dilma.

Ana Mercedes

Quem vai fazer parte desse dialogo, alem do Daniel, Caritas, Unisol e Unicafes?

Ana Regina

A nossa dificuldade é de data.

Daniel

É um grupo para a articulação e não para ir a reunião, temos que ter o cuidado pois nosso campo é muito fragmentado.

Maribel

Os 13 pontos para da setorial de ES do PT para a campanha não foi publicizado?

Daniel

O primeiro documento foi aquele falho que foi entregue na CONAES, depois a campanha resumiu e a setorial resolver refazer nos chamou para redigir novamente o documento. A conversa foi feita com vistas a transição, um ponto que foi consenso foi a demanda por uma secretaria especial. Havia na reunião uma pessoa da campanha, mas ia passar pela comunicação, na Clara Ante, onde, soubemos ontem que está parado. O fato político que temos que gerar é o encontro com a Dilma.

Joana

A questão é convencer o núcleo duro da campanha.

Daniel

Essa é a importância do encontro de sábado.

Ana Regina

Fazer um dia D de ES.

Joana

Também temos que estar presentes nas ruas, nas diversas ações dos outros movimentos maiores. Tem que fazer o corpo-a-corpo.

Ana Mercedes

Vamos encaminhar, o importante é liberar a base e divulgar as ações, não precisamos dizer quais ações.

Adriana

Peço para vocês que mandem pequenas frases para mim que eu publicizo.

Encaminhamento

- * Mandar a carta para a coordenação nacional amanhã e publicizar dia 12.
- * Reunião CNES tem que ser debatido. Proposta de data para 3 e 4 de Novembro

IV. Encontros Regionais

IV.1. Situação dos Fóruns Estaduais

Lígia

Apresentou esse ponto de pauta

Daniel

Quem da coordenação pode assumir a liderança desse momento de pauta?

Nossa ideia é fechar encaminhamento sobre todas as regiões.

Projeção mapas gerados e falar da atual situação do levantamento junto aos fóruns estaduais.

Esse levantamento é parcial e foi feito por telefone, temos uma planilha com os 22 critérios

Ana Mercedes

Esse mapa tá absurdo porque não temos dados dos estados que estamos aqui enquanto coordenação executiva. Teria que pegar diversas opiniões e nós estamos aqui, se não fizemos isso é uma constatação grave, que a coordenação nacional não fez.

Lígia

Nos ficamos em duvida se deveríamos apresentar, isso foi discutido em Santa Maria e a executiva deliberou por fazer assim, um levantamento preliminar para ter alguma noção da situação dos fóruns locais.

Andrea

Nós não sabemos se quem respondeu estava gabaritado para isso ou não.

Sônia

Não desmerecendo o trabalho de vocês, mas penso que isso deve ser feito repretado de outra forma, mais completa, mais plural, como sugeriu a Andrea isso deve aparecer nos encontros regionais.

Daniel

Avaliação não é crítica, é até uma forma de incentivar os fóruns, estamos entre irmãos e isso é um documento interno. Para pautarmos a atuação dos fóruns.

Urbano

Quando a Lígia entrou em contato comigo eu repassei a demanda para frente e o posicionamento do FEES foi que deveriam se reunir para responder e não conseguimos fazer a reunião em Mato Grosso tem as passagens muito caras e também não conseguimos fazer reuniões virtuais. Tentamos fazer um contato com a Rensol ou encontro do Cifes E preferimos não falar a passar informações superficiais.

Maribel

Questão de ordem: não estamos cumprindo a metodologia.

Ana Regina

Nós estamos colocando que essa não é a melhor forma para seguirmos nesse momento, estamos propondo parar aqui.

Helbeth

Vale a pena fazer o exercício para pensar a metodologia, analisar a metodologia utilizada até aqui.

Lígia

Precisamos entender o que é avaliação na autogestão, esse é sempre um tema complicado, mas não podemos nos esquivar disso.

Continuação da apresentação do levantamento parcial nos critérios:

- * Coordenação Nacional ter representantes das microrregiões
- * Garantir qualidade das representações
- * Orientar ações em torno das bandeiras do FBES.
- * Propor e incidir em políticas públicas

Critérios respondidos negativamente de forma homogênea

- * Ter e manter um fundo de manutenção do Fórum Local, com contribuições de seus integrantes.

- * Garantir que cada empreendimento, cadeia, rede ou entidade de assessoria que venha a receber apoio financeiro devido a políticas públicas para o setor da Economia Solidária busque retornar uma porcentagem dos recursos adquiridos para o Fórum Local que pertença.
- * Ter um processo de certificação dos produtos da economia solidária a partir da implantação do SNCJS.
- * Dar apoio para os representantes da coordenação nacional articularem as microrregionais.

Critérios em que todos os estados levantados responderam positivamente

- * Garantir a participação, no mínimo de 50% das mulheres como representantes dos empreendimentos e das entidades nas instâncias do Fórum Local.
- * Democracia interna nas tomadas de decisão com base nos regimentos internos e carta de princípios do FBES (reuniões, atas, plenárias periódicas, entre outros).

Joana

O mapeamento é importante, mas o fórum brasileiro não tem a noção de quem realmente são as lideranças locais. Eu repassei tudo o que discutimos para a executiva e se eles não fizeram foi culpa nossa. Temos que assegurar que o levantamento seja feito coletivamente. Não tem sentido uma pessoa responder, é algo muito parcial.

Andrea

Não tínhamos condição de fazer isso de forma coletiva sem uma reflexão do FEES, mas foi válido esse processo. Fico preocupada sobre essa ideia de fazer visitas, pode ser fazer uma incidência política dentro dos FEES.

Helbeth

A primeira observação é metodológica, da formação dos fóruns e penso que a pesquisa tem que levar em conta as diferentes visões presentes em casa fórum, empreendimentos, gestores, entidades. Cada um deveria ser ouvido. Outro ponto é que não são só fóruns estaduais, mas também municipais e microrregionais.

Renata

Na secretaria nos indagamos muito sobre esta metodologia, mas tinha a posição de que isso foi uma deliberação da executiva, temos que rever isso e criar uma metodologia melhor, esse momento está cumprindo a sua missão.

Marcia

Essa metodologia de avaliação é importante, mas temos que ver com quem estamos questionando. A Joana tem razão em falar dos fóruns enfraquecidos, temos que ver como podemos ajudar e pensar os fóruns. No Acre eu estou muito ativa no fórum, estou também no fórum municipal.

Ana Mercedes

A avaliação é importante, mas estamos perdendo muito tempo nisso. Como avaliar essa colocação que os fóruns estão muito fracos. Se queremos avaliar, a coordenação executiva tem que ser mais ativa. Um ponto importante é avaliar que os fóruns não conseguiram avaliar. Como aproveitar os encontros regionais e do CFES para essa avaliação? Qual o papel da executiva com a região? Se os encontros regionais viram espaços de disputa pessoais. Como estão vendo essa avaliação para os encontros regionais?

Ana Regina

Pergunto, será que valeu a pena, será que cumpriu a metodologia sua finalidade? Enquanto eleitos devemos apoiar as regiões. O que me possibilitou estar com as pessoas foi esse encontro do CFES. Assim a coordenação executiva tem que agir em seus estados e regiões.

Daniel

Passamos 2 anos fazendo reestruturação dos fóruns e chegamos a critérios que até agora são letra morta, então a secretaria executiva em 2009 resolveu que teria que dar vida aos critérios. Mandamos um documento em setembro de 2009, pedindo o preenchimento dos critérios, mas ninguém preencheu e nesse momento era para ter sido feito em reuniões coletivas com atas. Em julho agora distribuimos esse documento preparatório para as reuniões regionais e tinha avaliação dos fóruns.

Em santa maria decidimos isso, fazer os telefonemas, precisamos decidir se é isso ou não, a ideia era até que essa avaliação servisse como provocação.

Urbano

Seria interessante se pudéssemos fazer essa avaliação dos critérios colocados pela quarta plenária, também avaliar as políticas públicas, mas não conseguimos fazer essa reunião, mas precisávamos desse retrato.

Joana

Os empreendimentos acham que a coordenação executiva podem ajudar nos fóruns locais. Mas o que eu digo é que se a coordenação local não esta boa, tem que tirar. Temos que saber ser lideranças. Temos que mudar nossas praticas. Isso aqui é uma universidade da vida.

Sônia

Não podemos generalizar, tem coisas boas e coisas ruins, e cada pessoa esta em um processo, nem todo mundo esta no estagio da Joana. No fórum da zona oeste temos muitas dificuldades e pautas muito extensas. Tudo são processos. Não estamos aqui pra apontar ninguém nem pra ser apontados.

Márcia

Qual tem sido a relação dos FEES e CFES e mapeamento?

Andrea

São processos e momentos diferentes, precisamos trabalhar a ação para fazer a avaliação dos fóruns.

Urbano

As pessoas que estão fazendo CFES teriam que ser dividido equilibradamente entre cada regional, entre cada estado.

Joana

é importante garantir que façam reuniões antes dos encontros, que haja preparação antes do Encontro Regional.

Encaminhamentos

- * Levar o levantamento parcial para os estados, para levantar o debate. Suspendemos o levantamento parcial para que as regiões façam de forma coletiva. E também desenvolver a pauta nos Encontros Regionais
- * Não tem condição de fazer encontro regional sem a avaliação dos FEES, isso é condição, é necessário pensarmos a articulação com CFES e aproveitar isso
- * Ter uma rede de empreendimentos no Brasil

IV.2. Mobilização e preparação para os encontros regionais

Apresentação da situação da preparação dos Encontros Regionais: mapa e planilhas

Preparação dos estados para os Encontros Regionais



Apresentação do panorama da mobilização e preparação dos fóruns (a partir do mapa projetado de quem realizou encontros preparatórios)

Informe a respeito da data, local e situação da organização operacional (equipe local, situação da compra das passagens, nomes, etc)

Debate e encaminhamentos: quais devem ser as estratégias de mobilização para garantir uma boa preparação dos Fóruns Estaduais antes de irem aos encontros regionais? No caso de conflitos ou indefinições, buscar resolver.

NORDESTE

Ana

Que viabilidade temos de fazer os Encontros Regionais? Vamos discutir um cenário geral ou regional? Isso porque como acabamos de decidir uma atuação na campanha como podemos garantir isso?

Helbeth

Serei um pouco pragmático, a data é inoportuna, temos uma pauta clara sobre a perspectiva eleitoral. Além disso, a maioria dos estados ainda não fez sua preparação. Proponho que possamos postergar um pouco a data.

Ana Regina

Temos que ter o condicionante sobre a situação dos FEES antes de fazer o encontro, na Paraíba ainda não conseguimos fazer com que a participação da região seja coesa. Sergipe não sei se aconteceu, o fórum não existe. Pernambuco terá encontro regional nesta data, Ceará está fazendo hoje. Temos que consultar a região, mas precisamos fazê-lo de forma mais coesa. Já fizeram seus encontros: RN, CE, AL, PI.

Maranhão, Sergipe e Alagoas tem uma dificuldade de atuação, já RN, CE e PE conseguem se mobilizar. Para conseguir o resultado que queremos dos encontros, ele não poderia ser agora. Não podemos repetir um processo das pessoas

permanecerem na cadeiras, sem andar com o fórum, isso cria muito conflito, com representações de muita ou pouca abrangência. Vemos em alguns lugares as caras das mesmas pessoas, não há mudança. Na PB foi alterada a coordenação nacional para poder dar espaço a outras pessoas, Eu sai da coordenação nacional, no ano que vem não estarei mais na executiva. Há um problema da tutela do fórum paraibano e não adianta bater de frente, a buscar o poder e a disputa. Eu continuo dentro do fórum. Há pessoas da nacional que não atuam no fórum, vai apenas para as grandes reuniões.

Encaminhamento

- * Encaminhar conjuntura eleitoral para Ceará-CE que está hoje fazendo sua preparação estadual; Consultar a região Nordeste sobre adiar ou não o Encontro Regional

SUDESTE

Sônia

Começamos a articulação na II CONAES, ficou o indicativo de 1o de outubro, mas não houve resposta e ficamos adiando. Houve a proposta da segunda semana de outubro. São Paulo colocou que tem vontade de realizar o Encontro. SP e MG é quem mais interage, ES não está interagindo, a Gal está em licença maternidade. Empacamos na data. Foi uma novidade a Renata dizer que a data foi cancelada e de que seria no RJ. Veio a proposta de adiar para viabilizar uma melhor organização.

Renata

Veio um pedido da região Sudeste, falei com a Vanessa de SP, de fazer uma reunião quarta-feira por msn, e há um pedido de adiamento da Reunião da Coordenação Nacional pelo menos para duas semana e para viabilizar o processo.

Ana Mercedes

Tenho a impressão de que os fóruns do SE tem uma maior interiorização, mas como vocês estão avaliando esta dinâmica dos fóruns. Precisamos de mais elementos, sobre a situação efetiva dos fóruns.

Sônia

No RJ temos 4 fóruns ativos, há um fenômeno da Maria Augusta de formar fóruns, dissemos que há critérios e princípios, mas ela mora em Jacarepaguá e lá criou um fórum. Na Leopoldina também foi criado outro fórum e nós chamamos estes de pré-folhas 4 no município do RJ que funcionam direito, na baixada tem: Nova Iguaçu, Mesquita, Belfo roxo, Caxias, e a baixada está com fóruns em quase toda região, também em outras regiões. Em SP há um bom trabalho, Minas sabemos que funciona direitinho, há um trabalho legal. As secretarias executiva do FEES está desarticulado pelo afastamento da Gal. No SE está satisfatório. NO RJ 17 regionais e 4 pré-folhas

Encaminhamento

- * ajustar local e data entre RJ e SP

SUL

Maribel

No RS nos reuniremos amanhã, estamos vendo também a recomposição do FEES, em todas as instâncias e não sei se conseguimos resolver todos os problemas do estado. Temos 13 fóruns regionais e cada um com municípios ativos, há coisas

que devem surgir no sábado. Há questões desde 2006 e nessa reunião iremos colocar que o que está ativo são os fóruns regionais e não no estado. Há uma disparidade no nível de organização dos EES, questionamos a falta de representação dos EES. Agora que estou aqui cai a ficha de que não há uma troca de informação entre os estados do sul. Mandeí contato com outras regiões e não houve retorno, temos que pensar como ocorre esta troca, como trabalhar estas lideranças e com a executiva, sei que o PR fez a discussão. Cada região faz sua indicação. Temos que adiar esta data frente a indefinição de hospedagem atual.

Ana Mercedes

No RS o problema é que não temos tido uma articulação estadual, tínhamos uma coordenação virtual, dos 13 temos 8 que são históricos com uma boa dinâmica, o fórum existe, mas não há uma estrutura. Isso vem também da representação da executiva. Para escolher temos que refazer uma plenária. Maribel tem uma representação mas vai e fica. SC tem uma dinâmica coletiva interessante é um fórum bem articulado e conseguem fazer articulação rural e urbano. O que vamos reafirmar o Encontro Regional? O que vai significar? Coloco a questão do CFES e regionais que vem fazendo uma articulação, mas não é o fórum, que tem ajudado.

Lígia

Mas temos que ponderar que há estados que dizem que fizeram a preparação, mas escolheram apenas os representantes para ir.

Encaminhamentos

- * Dar informação até sexta-feira, até os Encontros, sobre como está a posição das regiões. Pedir que toda Nacional mande estas informações sobre a situação dos Encontros Regionais. Proposta de levar adiamento do Encontro do Sul

CENTRO-OESTE

Urbano

Nós não temos condições de realizar o Encontro Regional na data prevista, tendo em vista que os estaduais ainda não ocorreram. Falei com Tiana e Paulinho. MT por duas vezes tentamos e não conseguimos, não prevíamos o 2o turno. Precisamos conversar sobre muita coisa, há um encontro da Resol, previsto para outubro, mas isso já foi por água abaixo devido a eleição. Está complicado nos reunir para realizar o Encontro. Faremos a reunião no estado em novembro, MT é complicado porque as passagens são muito caras, a condição é ter o encontro estadual, está muito em cima. Vou falar com todos os estados para passar o que foi definido.

Encaminhamento

- * Propor nova data, na 1a quinzena de novembro

NORTE

Andrea

Até onde sabia o Amazonas não havia feito reunião, estamos com dificuldades na região, primeiro fizemos uma mobilização, houve problemas sobre local, TO e AM se colocar com condições de sediar, houve impasse entre eles sobre o local, até que TO concordou em ser no AM. Havia concordância nas datas, para setembro, depois final de outubro e depois a dificuldade das agendas preferiu-se adiar. Fiz novamente um processo de consulta, TO sugeriu 3 a 6 devido a conjuntura, adequamos junto aos estados de: RO, RR AP, AM. Depois houve reunião virtual 1 a 3 mas RO e TO não poderão participar. E ainda com a perspectiva de eleição não sei como será agora com o 2o turno.

Márcia

Realmente está tendo muito problema de agenda no AC já desmarcamos 3 cursos do CFES, sugerimos 3 a 15 de novembro, tivemos parcerias com 7 prefeituras e precisamos ter seriedade no compromisso. E mesmo se for pra prejudicar o todo o Acre se retira, não podemos ficar desmarcando com os parceiros. E se mudar a data iremos perder a parceria de AM, já vamos perder, eles só podem atender de 1 a 3. A segunda opção é de 13 a 15 de novembro, já fizemos reunião virtual muitas vezes. No AC haverá preparação dia 28.

Joana

Eu vejo que a data de 3 a 7 [e muito ruim para a mobilização em função do segundo turno, nacional e estadual. Tem esta questão de perder as parcerias, como os encontros estaduais devem ser pre requisito fica uma dificuldade. O fórum tem uma reunião executiva, uma ampliada e esta sendo discutidos, por exemplo o fundo, mas falta fazer reuniões para repassar informações, mas as coisa chegam urgente e muitas vezes não temos como passar isso para a executiva de la e isso traz problemas nos fóruns. Por isso é importante a preparação, o fórum está atuando com suas fragilidades mas esta atuando, e nas outras regiões está atuando mas com seus problemas por isso é importante esta avaliação para rever muitas questões e tomar outro rumo.

Andrea

Nos propomos depois do dia 7, Amapá disse pode, Para não se manifestou, em Manaus eles falaram que poderia se manter algumas parcerias. Se houver muito problema de instrutura, nos podemos organizar o encontro em Rondônia.

Renata

A questão da eleição [e um dado novo Acre e Rondônia pode depois do dia 15]

Andrea

Podemos readequar depois do dia 7.

Maribel

Temos que entender que o encontro nacional vai ser adiado a partir desta data de 13 a 15 do norte.

Daniel

Um indicativo é o encontro regional acontecer na primeira quinzena de novembro.

Encaminhamento

- * Indicativo do Enc. Regional Norte acontecer entre os dias 13 a 15
- * Alterar data da Coordenação Nacional para 17 a 19 Novembro

IV.3. Pauta e resultados políticos dos Encontros Regionais

Daniel

Precisamos olhar para a pauta dos encontros regionais nos famosos 6 pontos.

Ana Mercedes

Qual o objetivo macro dos encontros regionais? Além dos pontos de pauta.

Daniel

Nos criamos um processo de criar documentos prévios que eram construídos Para este Encontro queríamos ter um retorno e clareza dos critérios da IV Plenária, queríamos ter clareza desta questão, então ideia era tentar saber do aprofundamento destas questões nos fóruns e maior compreensão destes critérios Estes eram os objetivos de fundo. Nos tínhamos incorporado outros temas que foram o selo e as estratégias para a coleta de assinaturas, inclusive nos debate que tivemos no final de 2010, nos fechamos em 6 pontos.

Exposição dos 6 pontos:

1. Leitura e análise da conjuntura política e balanço do período, a partir da realidade de cada estado e região, tendo em vista as bandeiras do FBES (aprovadas na IV Plenária) e as 6 linhas de ação do triênio (aprovadas na VIII Reunião da Coordenação Nacional)
2. Devolução, discussão e nivelamento a respeito dos resultados da IV Plenária
3. Convergência e Balanço da situação dos fóruns estaduais, municipais e microrregionais da região de acordo com os critérios aprovados na IV Plenária
4. Debate sobre a criação do Selo da Economia Solidária
5. Construção de estratégias para conquistarmos a Lei da Economia Solidária (campanha de assinaturas e outras ações de mobilização e diálogo com a sociedade)
6. Balanço dos programas governamentais de Economia Solidária na perspectiva do movimento

Shirlei

Essa será a primeira vez que essa executiva dialoga com as regiões, sabemos o que é isso? Precisamos animar isso, dar um gosto de quero de novo. Temos também que pensar na metodologia dos encontros, atrás de cada ponto há uma regra de pontos, precisamos ter um grupo que trabalhe a metodologia para ser algo gostoso.

Ana Mercedes

O objetivo é interiorizar a IV plenária, mas se passaram 2 anos, temos que fazer o debate e a troca de experiências, tem que ser um momento formativo. Parece uma pauta vinda de cima pra baixo. Tem tido muita mudança nas representações. A 6a pauta não é pauta, mas um ponto muito amplo, com várias temáticas.

Ana Regina

Temos que garantir que as formações sejam pra dentro do fórum, garantindo quem participa. As pessoas tem que ser contempladas com as políticas públicas, no NE estamos ajudando no CFES. Temos que discutir a nossa participação enquanto executiva, até onde podemos ir e quais os nossos limites, há muito conflito de papéis.

Maribel

Pensamos em trazer a discussão durante a Feira sobre a apropriação do modelo de desenvolvimento estamos falando, será que é isso que queremos que as pessoas se apropriem? Temos que entender estes papéis. Como conseguimos fazer isso na base, de formar lideranças e entender o papel.

Tauá

Sobre as reuniões de integração, ainda não houve na região Norte e no Centro-Oeste, e estas reuniões não estão descoladas do que houve em Sta Maria e em Agosto. Estas reuniões não deveriam ser apenas do governo. O peso maior que levamos foi sobre a mobilização e articulação política. Precisamos ter um retorno sobre os encaminhamentos de cada reunião. Entre 18 e 22 haverá seminário de integração do CFES junto aos demais projetos e pensar em estratégias comuns e fazer esta ponte.

Ana Mercedes

Precisamos fazer debates sobre a ecosol hoje, reafirmar algumas coisas, as 6 linhas e ação não foram incorporadas, talvez possamos deixar um ponto mais amplo de balanço, algo mais político. Eu deixaria o 1o ponto mais solto, sem atrelar com as bandeiras e linhas de ação e a relação com o cenário político, olhar para dentro e para fora, sem amarrar tanto.

Joana

Na IV plenária foi dado direções de ação e precisa haver uma volta, precisamos ver em que avançamos. Muitos estados avançaram, há política pública.

Urbano

Há uma questão fundamental para aprofundar que é a coleta de assinaturas, com estratégia para haver resultados, e isso depende haver uma política pública. Precisamos também de uma avaliação dos fóruns, de estratégias para avançar. Os fóruns estão frios, existe uma dificuldade de reunião, não há recurso, este balanço é fundamental para traçar estratégias.

Ana Regina

Poderíamos fazer a semana da coleta, que no estado haja um foco nisso, precisamos apresentar a existência da ecosol para a sociedade. As feiras ajudam, mas não há discussões, nossa postura enquanto movimento. Na PB faremos isso, a "semana da coleta" para tentar fechar isso neste tempo.

Helbeth

Penso algo que antecede o que estamos discutindo, a proposta da pauta é de se estabelecer diálogo, precisamos ouvir as vozes, se queremos algo dialógico da economia solidária, carece a participação dos gestores nisso. Na BA isso não ocorre.

Daniel

São os 3 representantes da nacional, mas os das entidades nacionais e os dois gestores por região.

Selo

Ana Mercedes

Acho que temos que mostrar o que temos, levar o debate, identificar talvez alguns debates, e recolher sugestões dos fóruns para ser avaliado para a coordenação executiva.

Será que dá para fazer este debate nós mesmos?

Shirlei

Eu acho positivo que o FACES venha contribuir para a qualidade do debate, sem termos medo disso. Estamos fazendo debates nos encontros de comercialização, que estão gerando processos de criação de Gts de comercialização e mesmo debate de selo, além de MG e SP.

A minha preocupação é levarmos o debate sem nos apropriarmos dele. Se não nos apropriamos, não adianta, pois aí vamos calar a boca quando falarem com a gente.

Eu acho que não conseguiremos ter uma formação com a Vanessa, haja vista a agenda lotada.

Aliado a isso, estamos prestes a assinar o SNCJS. Está na casa civil para ser assinada. E se isso vira lei, teremos uma grande encrenca que é a criação do sistema para que ele ande. Ou andamos rápido para nos apropriarmos, ou ficaremos travados.

Se não dermos conta de discutirmos, não teremos capacidade de debater.

Helbeth

Começo pelo que Shirlei colocou. Temos aí um tema complexo, que exige de nós muito discernimento. É um debate muito importante e de necessidade, mas acho que o custo político e econômico é muito elevado. Por isso acho que temos que ter uma estratégia do tamanho deste desafio, ainda mais quando falamos da economia solidária.

Se a gente pensa em princípios autogestionários, gênero, raça, meio ambiente, trabalho decente, negação do trabalho escravo, questão da infância, etc, temos temas absolutamente diversos e complexos, o que nos fragiliza. O processo tem que ser constante, para que o selo seja permanentemente acatado, e não como obrigação a ser cumprida. Nos sabemos o nível de dificuldades dos nossos empreendimentos em cumprir as regras rígidas de um selo, com relação ao uso de agrotóxicos, trabalho precário (trabalho infantil), fertilizantes químicos, etc..

Daniel

{Expliquei os fundamentos da questão do selo, não secretariei}

Adriana

Eu gostei muito da videoconferência que fizemos para a região nordeste. Podíamos tentar pegar a Vanessa de SP e fazer um mini cursinho de 2 dias, um dia e depois de 15 dias um segundo dia. Seria uma mini formação através de uma vídeo conferência. Acho que poderia ser um pontapé inicial, e acho que a Vanessa toparia, e ela me parece muito boa didaticamente.

Ana Regina

Acho que a Vanessa fez uma boa reflexão conosco. Talvez pudéssemos pensar o selo apenas para o empreendimento, e não no produto. Não dá para fazer o debate do selo no encontro regional, pois exige mais tempo de debate.

O debate do selo traz um debate sobre a vida dos fóruns. E se conseguirmos garantir a lei, o selo é uma consequência. O que precisamos garantir é a lei do SNCJS: é aí que temos que colocar nossa força toda. Depois do sistema construído, poderemos avançar no debate do selo.

Aí sim, fazemos uma reflexão futura sobre o selo. Inclusive discutindo as experiências dos fóruns.

Helbeth

Vale a pena refletirmos a questão do selo. Vale tirar do encontro regional, pois o tema é muito grande.

A experiência do centro público de ES em Salvador, temos uma equipe de 9 profissionais que avaliam os produtos e colocam na vitrine. Colocar na vitrine é diferente de jogar uma carne no açougue: ali mostra-se a cara da economia solidária. Isso já é um passo da certificação, mas precisa ser trilhado muito antes de chegar no selo. Isso é um processo de incubação objetivo, que exerce a formação do empreendimento que leva a este processo, e não é simplória.

É diferente de dizer “vamos criar o selo da ES”. Sei que é importante, mas não podemos comprometer este nome simbólico fazendo sem estarmos a altura da necessidade. É preciso que o FBES garanta de fato que o movimento reflita que este processo é construtor de outro mundo. Processo de libertação de pessoas, sem padrões nem empregados, e é isso que queremos.

Renata

Sobre o selo, temos 2 possibilidades: ou sermos protagonistas, ou reagirmos ao que acontecer. Eu acho que seria melhor sermos protagonistas.

E uma outra coisa é que o tempo que estamos gastando discutindo se devemos discutir ou não o selo poderia ser usado para discutirmos o selo em si.

Andrea

Acho complicado deixarmos de discutir a pauta do selo. Ele não precisa ser um processo muito complicado: minimamente temos que nos reconhecer nos vários espaços. Vejo outros empreendimentos dizendo que são ES, e isso é um perigo.

Nós temos um mínimo de quem são empreendimentos de ES, não é tao complicado. Será que daria para fazermos uma videoconferência antes do encontro regional?

Ana Mercedes

Este tema é amplo. Se for para nos apropriarmos para estarmos na frente, tem muita coisa que precisamos nos apropriar, como o SNCJS, etc. Parece que o selo vai ganhando a importância que não tem. Portanto não acho que o selo seja um problema. Não é porque o walmart faz selo que vamos ser reféns.

Não é por estar ou não estar na discussão que nos vamos dar conta do tema. A conversa com Digó e Vanessa foi muito difícil, pois o lance de fóruns fazerem isso, é problemático, pois não estamos nem conseguindo ser movimento.

Infelizmente nós não nos apropriamos do tema, a vida é assim.

Parece que estamos fazendo do selo um debate, mas tem coisas mais profundas como comercialização e feiras, e aí não dá.

Encaminhamento

- * Mantem-se o ponto de pauta, mas sem levar nenhuma proposta. Fica um momento mais de dialogo a respeito do tema.

Coleta de assinaturas

Daniel

{ não relatorei, fiz a introdução }

Joana

Fazer a mobilização no dia da eleição, porque as pessoas estão com o título, precisa do nosso esforço para que isso seja prioridade. Vamos aproveitar a campanha e fazer a coleta.

Adriana

Podemos pegar o nome da mãe no site do TSE, o Fórum de Reforma Agrária fez um trabalho de 2 anos. Temos que pegar as outras experiencias sobre este tema.

Tauá

A expectativa era que havia uma ação mais casada, este tema está no plano operacional da Caritas, está sendo colocado e será deliberado em novembro esta ação. A Rede Caritas está mobilizada para isso.

Shirlei

Para a campanha tá faltando tesão da nossa parte, de pegarmos a coisa mesmo, não nos apropriamos disso como uma forma de divulgação da ES. A campanha também nos permitiria explicar o que é a ES, e mesmo o selo entre outras coisas.

Estamos com o instrumental na mão, mas não estamos fazendo. Não consigo entender qual a razão. Eu acho que é uma coisa que dá para fazer. Precisamos aprender a falar com a sociedade, e isso nos leva a obrigação de falar numa outra linguagem.

Quando o povo entende, se empolga, mas só quando aprendemos a falar.

Sônia

Duas questões praticas que vivemos no Rio. Na questão da própria lei, lá no rio, conseguimos fazer uma articulação com todos os lideres de todos os partidos. Isso foi o que garantiu a sua aprovação, pois quando o governador vetou a lei, a casa se sentiu melindrada e aprovou. Talvez, nesta conjuntura de parlamentares novos, seria viável fazermos isso nacionalmente.

Tinha gente que falava que a coleta era de fins eleitoreiros, e por isso decidimos só fazer depois do processo eleitoral. Eu vejo viabilidade, pois conseguimos a aprovação rapidinho da lei no RJ, por causa da articulação dos parlamentares de todos os partidos.

Joana

Se não tivermos o material para os encontros regionais, não funciona, pois lá é uma oportunidade única. Se não tiver, não dá.

Lígia

Na última reunião tiramos várias metas. Uma delas era cada um daqui trazer 15 páginas folha e verso assinadas. Temos que cumprir nossas metas.

Encaminhamentos

- * Levar materiais sobre as pautas para os Encontros Regionais

V. X Reunião da Coordenação Nacional

Decisão se nesta próxima reunião da Coordenação Nacional haverá renovação dos membros da Coordenação Executiva

Ana Mercedes

Proponho que façamos uma discussão sobre se a nacional precisa reeleger a executiva, se deve fazer uma avaliação de mecanismos de controle dos representantes.

Helbeth

Precisamos mesmo fazer uma leitura desta construção, o novo pode ser a eleição, se não ficamos num processo sem continuidade.

Sônia Braz

No RJ fizemos esta discussão e concluímos que o CFES precisa contribuir nesta discussão, para subsidiar. Nós enquanto EES temos dificuldade de uma capacitação política pela necessidade de sobrevivência.

Eu ficaria tranquila com uma alteração agora, mas também é preciso entender que é melhor ficar, para fortalecer e formar mais quadros para que possam estar no cargo.

Joana

É a coordenação nacional que tira a coordenação executiva. E eu acho que temos que pensar bem os critérios, para evitar que pessoas que estejam em muitos espaços estejam aqui também.

Há pessoas da coordenação nacional e executiva que estão em projetos e também na coordenação. Isso não multiplica e não dá oportunidade para outros. Temos que definir critérios. Além disso, será necessário termos mudança progressiva, e não mudar todos. Por outro lado, não dá para ficar vitalício.

Ana

Temos que avaliar a composição dos representantes da região e aí definir se deve ter alguma mudança. Isso fortalece a qualidade das representações.

Então não é um debate de eleições, mas sim num contexto de avaliação.

Maribel

Essa coisa de pessoas na execução de projetos pode ser também positiva. Isso pode ser na verdade um fortalecimento.

Temos que ter uma maturidade na hora de pensar isso. Por exemplo o BL tinha essa discussão de que era desfocado dos fóruns. Mas hoje a vitória é que são pessoas dos fóruns. Então é um vínculo que a gente queria, e portanto é positivo.

Seria bom ter um momento dos fóruns sentarem e conversarem com os projetos. Precisamos fazer controle social.

Temos que debater isso de forma madura. Talvez isso possa ser numa mesa de diálogo com os programas. Quando eu era representante da Unisol na representação estadual, eu via a necessidade da Unisol sentar e refletir as coisas de fundo.

Clóvis (virtual)

Aqui neste ponto só quero considerar que não devemos pautar a mudança para já na próxima reunião da Coordenação Nacional. Eu acredito que apesar do tempo de mandato vencer, não tivemos reuniões da coordenação nacional na periodicidade que devíamos, podemos e devemos pautar a mudança para a subsequente reunião da Coordenação Nacional. Precisamos da experiência desta coordenação executiva na transição de governo e nas negociações de políticas públicas no início do próximo mandato

Urbano

Só sobrei eu na composição da coordenação nacional do MT. Teremos portanto mudanças na nossa representação.

Daniel

Em Goiás a Odília provavelmente não está mais na coordenação nacional, portanto não mais na coordenação executiva.

Maribel

Eu devo também sair da coordenação nacional, e portanto da executiva.

Ana Regina

E eu saio também pois saí da coordenação nacional da PB.

Shirlei

Temos que preparar nossas lideranças para embates políticos claros. Parece que estamos fugindo do debate de fundo. E não é por estar em projeto ou não. Espero que os empreendimentos comecem a apresentar os projetos, e não só as entidades. E eles podem participar como lideranças políticas. É isso que precisamos pensar.

O impacto do rodízio é grave.

Não podemos perder nossas lideranças Agora, por exemplo, neste lance da transição, temos que contar com os velhos militantes, e parece que não estamos conseguindo.

Como discutimos politicamente na nossa base, para uma argamassa mais política de nossa base?

Ficar na burocracia mina nossa capacidade de ter militância. Tá faltando isso. Aí acabamos não dialogando nos estados, não faz reunião da coordenação nacional.

A coordenação nacional será para eleger uma coordenação executiva que não atuou? Esta coordenação executiva praticamente não andou.

Joana

A gente não preparou lideranças por nossa incapacidade de ação Quando a gente pega projetos, devemos ser uma liderança local e multiplicadora, dando espaço para outras pessoas. Estando em outro patamar, tenho que formar outras lideranças novas, dar formação.

Temos que sair desta coisa de cadeira cativa. Temos que fazer eleições na coordenação nacional e executiva para as coisas mudarem.

Ana Mercedes

Vejo duas coisas: concordo com as questões de fundo e com a posição de Joana, mas o debate que Joana coloca é profundo e não resolvemos lá em Santa Maria, nem resolveremos agora. Não estou colocando este elemento de debate.

Em cada reunião precisamos nos reafirmar como liderança Há casos concretos em que haverá mudanças: Ana Regina, Odília, etc. Já que vai ter isso, por que não pensar já uma avaliação dos demais nos encontros regionais?

Acho que tem que ser por região.

Vamos incluir até mesmo como processo de reafirmação? Ao retomarmos o debate sobre composição da coordenação executiva, é tranquilo pensarmos se esta tudo bem, fazemos uma avaliação Temos que ter coragem de nos colocar sob avaliação o tempo todo.

Daniel

Há na verdade apenas duas proposições Ou estamos mudando a coordenação executiva na X coordenação nacional, ou mudamos a coordenação executiva na XI. Proponho que primeiramente decidamos isso, e depois coloquemos a discussão de como proceder.

Ana Mercedes

Eu defendo a mudança imediata da coordenação executiva, pois senão estaremos na defensiva. Eu estou preocupada com nossa reafirmação.

Eu acho que temos que encarar esta mudança.

Renata

Uma possibilidade é fazermos uma renovação parcial, por exemplo 1\3 e 2\3.

Urbano

Tivemos um caso no nosso estado. Quando tem as feiras todo mundo quer ir, mas quando tem formação ninguém quer ir. Este é um grande desafio, até mesmo quando tem formação lá dentro da feira.

Eu acho que o momento agora é delicado para termos uma mudança na coordenação executiva. Até acho que pode ter por conta de um debate mais aprofundado da transição. Se não tivermos pessoas preparadas para enfrentar o debate da transição, é perigoso, pois fragiliza.

Ana Regina

Bom exemplo. Quando formos a um debate precisamos levar de volta o que foi deliberado para o nosso estado, pois não buscamos o nosso privilégio. Só que a pessoa que vinha pela PB para eventos nacionais, vinha para comercializar, até mesmo na CONAES. Aí chegou no estado dizendo que conseguiu vender X mil reais e não sobre o que ocorreu.

Ou caminhamos para um estado político de transformação, e aí tem a batalha pela lei, ou então não estamos trabalhando o que precisamos fazer.

Fazer parte desta coordenação executiva foi uma universidade. Mas as pessoas que vão vir terão a mesma perspectiva?

Concordo que não dá para ser coordenação executiva e executor de política pública. Acho incompatível. É preciso que a base veja a ES para além da comercialização.

Márcia

Acho que temos argumentos para a continuidade, e outros para ter esta rotatividade. O grande problema são as lideranças dentro dos fóruns. Seria legal se conversássemos sobre a coordenação nacional. Mas será que a pessoa que vem está preparada?

Na Pan apareceram muitas pessoas que só estavam interessadas nas feiras. Tem pessoas bem preparadas, mas tem pessoas não preparadas.

A nossa coordenação executiva quase não trabalhou, e agora que vai começar já vamos trocar? Mas o argumento do Clóvis me convenceu: quase nos encontramos, e ainda tem a transição pela frente.

Encaminhamento

- * A princípio levamos a proposta de fazer a mudança apenas na XI Reunião da Coordenação Nacional. Se nas regiões começar a ver muito questionamento, então avaliamos e na X reunião a gente faz a mudança, sem problemas.
- * Além disso, devemos pegar o item 3 de avaliação dos fóruns, no ponto de "qualidade da representação", fazermos uma avaliação franca e aberta vinda dos integrantes da coordenação: uma avaliação tanto sobre a coordenação nacional quanto sobre a coordenação executiva.
- * Contextualizar sobre a data prevista e o significado político desta reunião ser realizada ainda em 2010
- * Debate para definir pontos da X Reunião Nacional
 - O que esperamos politicamente como resultados desta reunião?
 - Quais devem ser os principais elementos de pauta?
 - Como articular os encontros regionais para que sirvam como subsídio para a reunião nacional? Sistematizar resultados dos encontros regionais?

VI. Feira Nacional

Helbeth

Informe da rede de gestores: ficou uma pendência após a II CONAES, a realização da primeira conferência internacional de cultura e economia solidária.

Quanto a Feira Nacional em Salvador, a condução desse processo não foi fácil. Do ponto de vista do setor público, temos total interesse do governo do Estado na sua realização. Destinamos cerca de R\$412 mil reais. Essa construção sempre foi feita com o FEES-BA, mas eles pediram uma reunião com Senaes sem a nossa participação. Depois fizeram uma reunião conosco e nos acusaram de usar os empreendimentos na realização de feiras. Então fomos bem claros que não queremos conduzir esse processo, falo aqui em nome do governador, mas apoiaremos em tudo o que for necessário e possível. Na questão da alimentação temos que seguir as normas do estado democrático de direito. E os empreendimentos que trabalham com alimentação não dão conta e já houve um caso de intoxicação alimentar, muito grave em um evento que eles forneceram comida. O que nos coube foi a infraestrutura e isso está garantido, transporte interno do interior para a capital também. A coordenação geral da feira decidiu isso, fomos voto vencido, mas acatamos. Também toda a parte de divulgação do evento está pronta. Quanto ao local, havíamos pensado no Jardim, mas aí pautaram outra área com 200 metros de diferença. Queremos deixar todas essas questões bem claras. Sanitários químicos também estão reservados. E estamos abertos para ajudar em tudo que não exija licitação.

Shirlei

Vai existir uma feira de agronegócio no mesmo período e esse processo foi todo muito complicado. Cada estado pode ter 20 expositores, as outras vagas são da BA, pois a feira estadual acontece no mesmo período

O combinado é que vamos precisar da ajuda da SecExec e da coordexec para trazer essas pessoas. Vamos garantir para todos alimentação, hospedagem e traslado. O tema é cidade solidária, então haverá bancos, escolas.

A divisão é por estado e não por cadeia produtiva.

Joana

A questão da alimentação, vai ter restaurante? Praça de alimentação.

Shirlei

O custo que o estado vai ter é até chegar lá.

Tauá

Como existiram outros eventos podemos articular CFES, Brasil Local e Feira e esses estão fora das 20 vagas.

Maribel

Mas se o estado não puder bancar pode organizar a ida de quem vai pros outros eventos?

Shirlei

Tem um povo garantido, do seminário de comercialização solidária, porque colocamos tudo junto para otimizar o tempo.

Helbeth

Os empreendimentos vão ter que pagar R\$20 de inscrição.

Shirlei

Nos formamos uma comissão nacional para gerir a feira. Tem uma vaga do FBES que pensamos em ser alguém da coordenação nacional. O estadual tem Fórum 4 pessoas participando.

Helbert

Sugiro Leninha.

Ana Mercedes

Deve ser alguém da executiva.

Adriana

é bom seja alguém que tenha boa comunicação com a secretaria.

Shirlei

Vamos falar com Rosana que esta mais próxima. Estamos avaliando contratar uma pessoa, assim como Ary para Venezuela. Pedimos para vocês indicarem alguém.

Encaminhamentos

- * Critérios de participação dos 20 EES por estado: diversidade de produtos e escolha nos FEES. Haverá alimentação e hospedagem para os 20 EES de cada estado, mas a locomoção até Salvador é por conta de cada estado.
- * Mobilização dos FEES para escolha dos 20 EES expositores
- * Secretaria Executiva ajudar no mobilização dos FEES
- * Os 150 EES selecionados pelo SNCJ serão bancados pelo IMS
- * Há uma vaga para o FBES para participar da Comissão Nacional da Feira: será Rosana Pontes (fazer ponte com a Coordenação Executiva e atuação operacional e política)
- * Ajudar na indicação da contratação de pessoa que irá atuar na preparação da Feira em Salvador

VII. Pan Amazônica

Informe: Devido a dificuldade em conseguir passagem aérea para além do horário da reunião, Helbeth teve que sair após a pauta acima. O mesmo ocorreu com Marcia pela manhã de 08/10.

Márcia

De 20-24/10 Teremos 2 seminários, Brasil Local. Estamos levando muita pessoas pois também convergimos todos os programas; Brasil local, CFES, UNISOL vai mandar 2 empreendimentos por estados. Sebrae vai ajudar na rodada de negócios Haverá um desfile da Justa Trama. Serão 13 segmentos de empreendimentos. Terá agricultura familiar, extrativistas. Vamos aproveitar para colher assinaturas. Na ultima foram 350 empreendimentos! Vamos falar também sobre a carreteira, vamos tirar estratégias. Temos que pensar nos impactos ambientais e sociais. Haverá um momento politico. Houve um desconforto com a presença tao grande da ripess lac, pois houve informação de que eles não sabiam o que iriam fazer la. Também tem a questão da representação do fbess, como vai ser a atuação, quem esta certo que vai é Shirlei, Andrea, joana, socorrinha e Adriana Houve o problema dos preços dos hotéis Já era para terem mandado as inscrições.

Andrea

Temos a questão do GT Internacional; encontro da Ripess em Medellin, temos algumas pautas que precisam ser discutidas O Aroldo propôs a articulação para a Panamazonica, via caritas para ripess-lac participar da panamazonica, mas não houve uma boa comunicação e não soubemos como foram as negociações, mas

haverá uma reunião do encontro diretivo. A informação para gente era de garantir a ripess-lac. Outra questão deliberada foi um encontro internacional no Rio de Janeiro. O Seminário Latino-Americano foi uma deliberação de Sta Maria.

Shirlei

Pelo adiantado da hora, sugiro encaminharmos uma reunião do Gt Internacional para amanhã.

Márcia

{detalhou os pontos do seminário}

Tauá

Nosso grande ponto é discutir a articulação local norte. As entidades nacionais estão prontas a ajudar, mas as entidades locais não estão articuladas.

Andrea

Estamos trabalhando no paradigma de feira, não de fórum.

Tauá

O que estou dizendo é que temos diversas dificuldades de articulação na região e pensávamos que a feira seria um bom momento.

Shirlei

De fato temos um problema de articulação e um processo de ego muito forte na ES, tipo se não fui eu quem fez não presta. Tivemos o problema com Manaus.

Adriana

O que eu entendi desde Santa Maria é que o FBES o responsável pelo seminário. Mas precisa ter uma apropriação clara do tema que queremos falar. Meu pensamento era no sentido da carrereira e poderíamos pautar nosso modelo de desenvolvimento.

Ana Mercedes

O que precisamos como executiva encaminhar. Quem vai representar o FBES na mesa de abertura e mesas.

Encaminhamentos

- * Construção do Seminário Internacional
- * Reunião da comissão de relações internacionais durante a feira
- * Reunião da Ripess-LAC
- * Ida de mais um membro da executiva: verificar viabilidade da Ida de Rosana Pontes, também por ser do GT RI (confirmado)
- * Presença de 4 membros da executiva garantidas: Shirlei, Marcia, Andrea, Joana, além de Socorro, Deusdeth. Além de Adriana e Renata pela SEC EXEC . Presenças na mesa: Andrea, Marcia Lima (mesa de abertura da feira) e somar com os suplentes. Joana (abertura na outra mesa)

Dia 08/10/2010

VIII. Discussão de agenda

Encontros Regionais: 1-7, 8-14/11

Coordenação Nacional: 17-20/11

CNES: 3 e 4/11

Encontro de Diálogos: adiado para 2011

Feira Nacional: 8-12/12

Feira PanAmazonica: 20-24/10

IX. Leitura da carta a sociedade

Elaborada por Daniel, Márcia, Maribel e Ana Regina a 1ª versão da carta, abaixo a versão final discutida entre toda a Coordenação Executiva:

O Fórum Brasileiro de Economia Solidária, em nome dos empreendimentos solidários, rede de gestores e entidades de apoio e fomento que constituem o movimento organizado de Economia Solidária no país, vem a público manifestar seu posicionamento com relação ao segundo turno das eleições de 2010.

O Movimento de Economia Solidária propõe, a partir de suas práticas econômicas e organização política, a mudança do modelo de desenvolvimento baseado na exploração irrestrita dos recursos naturais e no favorecimento às grandes empresas capitalistas. É preciso que o desenvolvimento tenha a vida como foco e motivação, tendo como motores o trabalho associado, a solidariedade, a cooperação, o respeito à natureza, a diversidade cultural, étnica e geracional, o reconhecimento e autodeterminação dos povos e comunidades tradicionais, e a justiça social, de gênero e ambiental. Neste sentido, afirmamos que a economia deve estar a serviço da vida, e não o contrário.

Por isso lutamos, independentemente do processo eleitoral, pela democracia plena e por diferentes políticas públicas e ações integradas, dentre as quais destacamos:

Solidariedade na atividade econômica: Reconhecimento do trabalho associado como forma de promoção do desenvolvimento econômico com justiça social, enraizamento comunitário e preservação ambiental; promoção de redes e cadeias de produção, comercialização e consumo solidários; promoção do acesso a crédito através de instrumentos democráticos e locais de finanças solidárias como alternativa ao sistema financeiro especulador; ampliação do fomento da produção da agricultura familiar, camponesa e agroecológica, garantindo o direito à biodiversidade livre de transgênicos e agrotóxicos; defesa do trabalho digno; democratização e controle social do BNDES; emancipação econômica das mulheres.

Por um consumo que promova a vida: Promoção do consumo responsável; garantia do direito à informação detalhada ao consumidor; afirmação do comércio justo e solidário como promotor de circuitos territorializados de distribuição equitativa de bens e serviços; superar o consumismo através de formação para o consumo responsável e regulamentação da propaganda; defesa da segurança e soberania alimentar e nutricional.

Liberdade e diversidade de expressão: defesa e reconhecimento dos conhecimentos tradicionais; opção pelo conhecimento livre de patentes; democratização da imprensa e mídia, garantindo espaço privilegiado a rádios e TVs comunitárias e outros meios de comunicação populares; apoio às diversas expressões culturais populares.

Direitos territoriais: reformas agrária e urbana; demarcação de terras e reconhecimento dos povos e comunidades indígenas e tradicionais; limite do tamanho da propriedade da terra; integração internacional pautada na soberania, solidariedade e respeito mútuo, e economicamente em empreendimentos de economia solidária.

Preservação de nosso planeta: revisão da matriz energética para fontes renováveis e limpas (tais como eólica e solar); defesa dos biomas e biodiversidade brasileiros, em especial o Cerrado e a Amazônia; melhoria e ampliação do transporte público para redução de congestionamentos e poluição; expansão do apoio às cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

Por uma gestão da política de Economia Solidária em outro patamar: conforme deliberação da II Conferência Nacional de Economia Solidária, afirmamos a necessidade de criação de um Ministério de Economia Solidária para dar conta deste setor de forma integrada e sistêmica.

Ao analisarmos os programas, a trajetória política e os governos representados pelas duas candidaturas para este segundo turno, fica evidente que a candidatura do PSDB-DEM, além de não defender estas ações, é avessa à organização da sociedade civil através da criminalização dos movimentos sociais. A candidatura Dilma Rousseff, pelo seu caráter progressista, é a que pode, neste segundo turno, abrir espaço a estas inovações no modelo de desenvolvimento, já tendo inclusive, no atual governo, apoiado algumas delas.

Desta forma, o Fórum Brasileiro de Economia Solidária, através de sua base de milhares de empreendimentos solidários e organizações e redes locais e nacionais, **torna público o seu apoio, de forma apartidária, à candidatura de Dilma Rousseff à Presidência da República.**

Para além de nossa posição, repudiamos o uso de boatarias, mentiras e manipulação de informações com o objetivo de fomentar o preconceito à pessoa de Dilma, mulher lutadora que deve ser respeitada por suas conquistas e história de defesa da democracia neste país. Defendemos uma campanha baseada nas propostas e programas políticos dos candidatos, para permitir a opção consciente da população brasileira.

Coordenação Nacional do Fórum Brasileiro de Economia Solidária

X. Secretaria Executiva: novas contratações e avaliação

Novas contratações

- * Saída da Lidiane e cobertura da Lígia
- * O acordo de Contratação de nova pessoa no administrativo 20 horas e do Daniel outras 20 horas
- * Definir comissão que fará as entrevistas no dia 8
- * Projetar a nossa tabela em que há os vários temas e instâncias que o FBES participa, e nossa proposta de divisão da Secretaria Executiva
- * Explicar a proposta de ação da Secretaria Executiva de se preparar para subsidiar ação da Coordenação Executiva em cada instância. Para isso, será preparado um documento sobre cada uma das instâncias em que o FBES participa, com os seguintes elementos:

- Contexto
 - Quais as deliberações do FBES relacionadas (acervo de documentos de subsídio e deliberações)
 - A partir do contexto e conjunto de deliberações, quais devem ser as pautas prioritárias e posição do FBES junto a esta instância?
 - Quais são os atores estratégicos com os quais precisamos nos articular ou termos como ameaças?
- * Sugestões de estratégias

Distribuição de temas na Secretaria Executiva

Sônia

É importante pensar no fortalecimento dos FEES e municipais.

Helbeth

Uma sugestão é colocar essa tabela ou referência de nomes e telefones nos site de pessoas ligadas a algum tema.

X.1. IX -4 - Avaliação dos trabalhos da Secretaria Executiva

Interação e comunicação entre Coordenação Executiva e Secretaria Executiva

- * Telefones
- * Reuniões virtuais

Sônia

Um dos problemas que eu vejo é exatamente essa postura da secretaria de impor coisas. Isso é algo que sempre me chocou no Daniel. Vocês chegam e impõem as coisas, mas a economia solidaria tem como principio a construção coletiva. Essa é uma preocupação que nos tínhamos, de vocês pegarem essa forma do Daniel. Vocês não podem tomar nenhuma decisão, as deliberações políticas são da coordenação.

Helbeth

Precisamos fazer o dialogo da secretaria com a coordenação ser algo mais gostoso, mais fluido. Poderia ser uma conversa virtual semanal. O site ser algo que facilite mais a vida da gente, com informações pontuais, conceituais sobre diversos temas, como ex o que é Brasil Local.

Maribel

Meu sentimento, foi esse e já até falei para o Daniel, a impressão é que a secretaria, vem com a pergunta e a resposta. Vocês tinham que ter mandado a pauta toda para nós, não só essa pequena pauta que vocês passaram para nós. Vocês tem que ver que estamos sendo bem tranquilos com vocês, mas pessoas novas que vierem podem “cair de pau em vocês”, pois a forma que vocês se colocam não é boa.

Ana Regina

Sinto que pecamos por não construir juntos. Isso não é uma avaliação, porque isso coloca as pessoas em patamares e na economia solidaria não temos isso. Acho que tá tudo muito bom, alguns pequenos ajustes são necessários.

Joana

Acho que tá muito recente pra avaliar, não temos nem 1 ano dessa secretaria. Agora para avaliar a secretaria temos que nos avaliar também. Temos uma falha de infraestrutura nos FEES e nós da coordenação corremos muito, mas vejo que essa executiva esta sempre nos provocando. Quero que vocês possam trabalhar nesse novo modelo e que possamos definir os papeis de cada um, sabendo que um não é superior ao outro. Penso que se somarmos o profissionalismo de vocês e a nossa vivência teremos uma boa mistura, pois temos muito a fazer ainda e são tantos espaços que temos dificuldade de militar em todos. Existe uma angustia da companheirada, mas as pessoas não tem coragem de se colocar, pois algumas pessoas ocupam todos os espaços mesmo a nacional tem que ser consultada e tem que ocupar espaços. É muito legal a forma que vocês estão se propondo a trabalhar com a coordenação da executiva.

Andrea

Concordo que as meninas estão recentes na secretaria e que devemos deixar claro que é quem apesar de sermos um único coletivo. Comunicação semanal acho muito legal, mas tem coisas especificas que tem que ficar cutucando. Essa ideia de contatos sobre temas, porque eu já tive problemas e não consegui uma boa resposta da secretaria. Ex do GT de Relações Internacionais. Penso que a coordenação também tem que se avaliar pois não conseguimos fazer a reunião semanal ou o estudo virtual.

Lígia

A pauta e organização do evento são para ajudar a organização do tempo na reunião. Se não preparar essa reunião antes não chegamos nos pontos pendentes e nas deliberações e encaminhamentos necessários. A ideia que temos não é vir com as coisas prontas, muito pelo contrário, ajudar no andamento da reunião. Uma ideia é um membro da executiva chegar um dia antes e preparar conosco a metodologia da reunião, ou nós enviarmos com maior antecedência para vocês avaliarem.

Urbano

Ainda é muito cedo para avaliar, mas tenho visto o esforço da executiva em ligar e se comunicar. Se algo acontece sem muito debate antes, é porque não conseguimos fazer as reuniões virtuais, pois não temos tempo para nada e os FEES não tem infraestrutura e nem uma boa organização para tomada de decisões. Eu tenho uma falha de não conseguir ver e responder e-mails, as vezes são tantos e-mails que não conseguimos ver tudo. Acho interessante a proposta de ter um membro da coordenação executiva para preparar a reunião com vocês. Temos que pensar também que a pauta é muito extensa.

Shirlei

Eu queria agradecer, eu estou sentindo diferente de vocês penso que eles estão cuidando de diversos detalhes. O que eu acho é que nesse momento temos um suporte muito bacana e nós e que não estamos conseguindo dar conta, e eu falo de mim mesma, não estou conseguindo dar retorno, faço uma avaliação de mim mesma, quero continuar, mas provavelmente terá que vir outra pessoa do IMS. Penso importante dizermos que não conseguimos fazer as reuniões virtuais e os estudos. Temos que fortalecer as reuniões presenciais, mas temos também que estudar. Um problema do fórum é que não temos regionais, então representamos o que? Isso é uma grade falha, porque fica uma distancia enorme entre a nossa coordenação e a coordenação nacional. Se tivéssemos as regionais teríamos mais liga com os FEES. Quero agradecer mesmo e dizer que a casa é nossa.

Ana Mercedes

Concordo com a Shirlei que tivemos diversos avanços, vejo que eles tem se posicionado procurando ser bastante profissionais e aí tem um perigo, pois a secretaria não pode representar a coordenação. Por exemplo, a questão da metodologia não é da secretaria, somos nós que temos que fazer isso. Mas o fato de a secretaria se organizar tem que ter cuidado pois temos que acompanhar, não podemos ser atropelados. Duas coisas tem sido difíceis por questões nossas de coordenação pois nós também somos executiva, esse é nosso papel. Algo importante é o resumo da semana. Temos que pensar em linhas de ação, pois o Daniel tem isso na cabeça e nós não, nós temos deixado muitas coisas de lado. O resumo tem que provocar o nosso debate, tem que ser leve e provocador do debate. Temos que trocar algumas ideias para ir em frente. Temos que ter um acompanhamento mais próximo da secretaria, duas pessoas mais próximas e rotativas para acompanhar e pautar a secretaria.

Sônia

Não fizemos a formação dentro do fórum, mas temos feito formação no CFES.

Shirlei

Outra ideia era a coordenação passar uns dias na secretaria, para ter ideia de como é o dia a dia. Temos que ter clareza que a secretaria tem informações privilegiadas a nível nacional. Temos a questão que a coordenação não recebe nenhuma.

Ana Regina

Essa ideia de vivenciar a secretaria é muito importante, vimos isso nos dias que ficamos na SENAES, é incrível ver a dinâmica dos trabalhos.

Ana Mercedes

Temos todos os instrumentos para interferir nessa dinâmica de comunicação e participação. Queria colocar a questão do Daniel, sua participação, as 20 horas.

Daniel

Estamos com avanços, estamos com mais uma pessoa na secretaria geral e eu continuo como articulador político, tentamos mudar esse nome, mas isso nem é tão importante, com a saída do Jonny isso mudou. Temos uma nova equipe que poderia estar melhor, mais profissional e é nesse sentido que tentamos trabalhar. Uma coisa complicada é o produto e a precarização do trabalho. O e-mail semanal dá uma transparência que nunca antes tivemos na história do fórum. Estou feliz com o e-mail. Outra questão, um grande avanço, termos uma preparação de metodologia, mudei um tanto a minha ideia após a reunião que vi em Montreal. Penso que precisamos enquanto secretaria preparar os pontos para a pauta. E uma coisa importante é a internet, se vocês puderem tirar um dia, ler o e-mail e responder ou, pelo menos se apropriarem dos temas para estarem prontos, pensarem politicamente para a próxima reunião. Temos que ter clareza do que é a mão na massa de cada um. Outra coisa é esse quadro que colocamos e a perspectiva de fazer o documento, politicamente a coordenação decide, mas nós damos todos os subsídios. Temos que avançar na comunicação com a nacional e com a sociedade. Essa ata vamos mandar para a nacional.

As tensões nunca se resolvem, o papel da secretaria executiva é tenso e vamos ter que sempre ir dialogando e construindo.

Quanto as perguntas da Ana, tem uma questão de ausência minha que causou uma crise, mas tem a precarização do meu trabalho. Tenho um carinho pelo Fórum, uma questão emocional e afetiva. Eu quero abrir espaço, a minha saída agora seria muito tranquila, até final de 2011 devo ficar. Sobre quarenta ou vinte horas não sei, não discutimos. Sou apaixonado pelo cirandas e fico louco de ver essa ferramenta abandonada, penso que no futuro esse é um foco assim como a agroecologia.

Shirlei

Não há informação sobre o que os membros da coordenação executiva estão fazendo. Isso deve entrar no e-mail semanal. Google docs poderia ser bem interessantes para avançarmos com informações.

Daniel

ferramenta para comunicação com a coordenação

Maribel

Temos que olhar que é 40 horas ou mais, temos que ver que o trabalho do Daniel continua precarizado.

Encaminhamento:

- * Ter um membro da executiva rotativo que acompanha a preparação da reunião da Coord. Exec, em diálogo a distancia ou vindo um dia antes da reunião
- * Lista atualizada da coordenação nacional.
- * Uma ideia seria um ambiente virtual no site para comunicação.
- * Ter um ambiente no site que informe sobre os programas em andamento.
- * Possibilidade de projetos: secretaria nacional de ciência e tecnologia, para fazer lan house de economia solidaria, nordeste então precisamos animar os fóruns para ocupar esses espaços, queremos que seja um espaço de construção.
- * Shirlei vai enviar a lista dos locais com telecentros e a Secretaria Executiva ira animar a participação dos fóruns locais
- * Enviar a tabela de atribuições para Coordenação Executiva

X.2. Conversa com a setorial

Niro

Foi favorável ter o segundo turno, pois precisamos debater os dois projetos de desenvolvimento. A candidatura da Marina trouxe para o centro do debate a questão do desenvolvimento sustentável. Mas foi uma vitória da esquerda no primeiro turno, Bahia, RS, Acre e também diversos deputados e senadores, aumentou tanto o PT como a base aliada. Isso é um ponto fundamental para a economia solidária para conseguirmos apoiar leis.

Fizemos uma reunião com a coordenação, outra com o Daniel para consolidar os 13 pontos e isso se incorporou ao plano de governo. Agora vamos ver como as setoriais vão se mobilizar para o segundo turno, mas haverá um momento de apresentação das pautas de todas as setoriais. Vamos imprimir 500 mil folhetos da ES e para isso vamos precisar da mobilização das bases.

Estamos propondo um evento com a Dilma e Agnelo 20/10 e semana que vem devemos ter uma reunião para organizar isso. Temos que unir esforços para conseguir a agenda com a Dilma, senão corremos o risco de ninguém levar. Arildo vem para uma reunião com Gervásio .

Shirlei

É fundamental que recebamos informações rápidas.

Encaminhamento

- * Mandarmos endereço para enviarem o material da campanha.

XI. Encontro de Diálogos e Convergências

Atualização: O Encontro foi adiado para 2011

Contextualização política do encontro (Daniel)

Motivação

A crise que vivemos, diz-se que esta tudo bem, mas existe uma crise civilizatória e há uma disputa de leitura de qual é essa crise e como superá-la. Também há a questão do crescimento do agronegócio e do agronegócinho, construir um campo de diálogo no Brasil entre diversas redes e como estimular uma construção de convergência.

É um encontro que também faz uma crítica a nossa forma de fazer política, denuncia, resistência e alternativas para um novo modelo. É um encontro em que busca a partir das experiências discutir uma série de temas, politizando o movimento, com uma base de territorialidade. Esse encontro tem um peso político enorme e é uma experiência nova para nós. A relação já existe na base, agora a ideia é convergir isso politicamente.

Redes promotoras

Rede brasileira de justiça ambiental, abrasco (GT de saúde ambiental), AMB, MMM, ABA - Associação Brasileira de Agroecologia, RACDV- rede alerta contra o deserto verde), FBSAN, ANA, FBES (com 30 vagas).

Metodologia

O evento tem 3 experiências territoriais que hoje tem uma prática em que os 9 movimentos estão pulsando. São planalto serrano catarinense, norte de MG (CAA-Centro de Agricultura Alternativa) e Paraíba - polo da Borborema. Cada território terá uma oficina preparatória de 2 dias para discutir juntos como estão organizando o território sob a ótica das diversas bandeiras e ver quais as articulações que estão existindo e as que não estão existindo. Olhar o território sob a ótica de cada movimento. O outro lado do encontro são as oficinas temáticas, cada tema terá 3 ou 4 experiências sobre o tema, agora a partir das experiências refletir sobre os temas.

Temas (em especial o nosso tema 6)

A ideia é ter gente de ES debatendo cada tema lá.

1. Reforma Agrária, Direitos territoriais e Justiça Ambiental
2. Mudanças Climáticas
3. Matriz Energética
4. Defesa da Saúde Ambiental
5. Direitos
6. Soberania alimentar e Economia Solidária

Resultado final das nossas indicações de experiências para os temas

Depois disso, haverá um debate para compreensão do encontro, ainda sem caráter de encaminhamentos, mas somente de esclarecimentos e reflexões a respeito do encontro.

Urbano

Agora esta clara a importância desse encontro.

Ana Regina

Não penso que seja estratégico levar isso para os encontros regionais e sim levar essa temática para a nacional. Nos encontros regionais temos que pautar o momento político. O selo já ficou enfraquecido. São só 2 dias e é pouco tempo, o encontro já é denso.

Ana Mercedes

Novamente estamos com uma pauta de cima para baixo e temos que situar isso. Temos que ver o que esse encontro significa estrategicamente. Temos já várias dificuldades. São 30 pessoas, então temos que pautar essas pessoas. O que tenho dúvidas é como vemos esse encontro, temos que avaliar onde isso está mais forte, mais orgânico. Como está o Sul? Precisamos não baixar o calhamaço.

Maribel

O começo deve ser sensibilizar outras pessoas das nossas regiões, o que precisamos é mapear boas pessoas para participarem desse encontro. Agora é uma outra mobilização além de todas as outras agendas. Temos que fazer uma participação qualificada. Como indicar dentro de cada tema quem tem acúmulo?

Joana

Nós não temos acúmulo para a discussão desses temas. Temos pouco tempo isso é uma preocupação.

Daniel

Precisamos ver se o FBES tem interesse político nesse tema. Pois temos muitas pautas, muitos encontros nesse momento.

Lígia

Estamos com pouco tempo e precisamos ver como vamos incidir, agora não dá mais para voltar atrás. É um momento de colocarmos o movimento para a rua. Temos que dar os nomes até dia 15. Eu mandei um e-mail para a coordenação nacional e não receberemos respostas. Temos que estar lá e tentar agir. Tínhamos forçado para unir as datas. Temos que tirar critérios e diretrizes da nossa participação.

Ana Regina

É difícil fazer as pessoas se apropriarem de tantos pontos em tão pouco tempo.

Daniel

Para encaminhar proponho colocarmos as experiências que já indicamos.

A data para enviar os nomes é 25/10.

A produção é agrícola.

Urbano

É interessante falar disso nos encontros regionais, tentar.

Tauá

Vamos nos tranquilizar pois na base essa interconexão já ocorre e o encontro é para isso mesmo, o próprio processo lá vai dar subsídio para a construção desse consentimento.

Sônia

Nesse assunto vemos novamente o Daniel dando uma brochada bonita (risos)

Nesse momento de final de ano os empreendimentos estão preocupados com o Natal. Não sei como daria para participar. Mas esse momento pode ser importante para horizontalizar os conhecimentos. Tem muitos feriados nesse período.

Joana

É uma questão ter que delimitar e escolher os empreendimentos, mesmo que não tenhamos um acúmulo, é fundamental a participação até para depois multiplicarem esse conhecimento. Lá em Tucuruvi tá muito forte a discussão sobre a hidrelétrica. Temos que rever se é importante para a gente participar e se sim ver quem tem disponibilidade, com tranquilidade.

Maribel

Estou tentando pensar em um encaminhamento para dissecar esse monstro. Já temos a lista das indicações.

Ana Mercedes

Temos que ver quem vai e quais nossas tarefas, inclusive para a feira nacional não ficou claro quais são as nossas tarefas. Nessa questão não é o FBES que está envolvido, é o Daniel e a Lígia até agora.

Urbano

Tem vários integrantes de movimentos apropriados dessa matéria. Temos que priorizar a participação dos empreendimentos.

O agronegócio tem causado câncer em peixes, de fato tá tudo conectado.

Temos que não ter medo e participar.

Lígia

Vou pela linha da Tauá, não temos que ter medo, temos que participar e dar sequência a esse encontro. Agora temos que ser encaminhativos.

Ana Mercedes

Como decidir quem vai no quê... uma parte pode ir a Feira e outra no Encontro, porque não é só ir, é se preparar para esses 2 grandes eventos. Para mim seria melhor de de 8-12/12.

Joana

Nosso foco tem que ser fortalecer o local.

Lígia

Nesses eventos o Fórum baiano está bastante envolvido.

Ana Regina

Tem uma boa experiência da ecovarzea, no tema de reforma agrária.

Andrea

Temos experiências em quilombolas.

Lígia

Vamos manter o encaminhamento de nos reunirmos um dia antes. Ficamos de fazer um texto introdutório para cada um desses temas.

Daniel

O que temos que fazer é o ponto 6.

Ana Mercedes

Temos que pensar no Brasil Local, para pensar nas discussões a partir dos territórios. Vamos abrir um prazo para mandar pessoas por região. Proponho essa dupla secretaria e coordenação para fazer isso.

Lígia

Qual pode ser o prazo para indicações, até sexta-feira?

Daniel

Temos que levar pessoas que levem a questão dos movimentos. Ver questão de gênero.

Ana Mercedes

Até sexta mandamos o que temos e a secretaria no dia 15, no e-mail semanal manda os nomes para batermos o martelo.

Encaminhamentos

- * Nossas contribuições de conteúdo (em especial o documento de referência para o tema 6)
- * Mobilização e divulgação do evento junto aos fóruns estaduais
 - Compreensão do evento
 - Preparação das pessoas que irão para que nossas contribuições da base sejam qualificadas e o povo não chegue perdido
- * Oficinas: participação de atores do FBES na região e também de nível nacional
- * Comunicação: contribuições para divulgação pública do evento (Adriana)
- * Tauá como voluntária na sistematização (já estará pela Feira)
- * INDICAÇÕES PARCIAL FBES PARA ENCONTRO DE DIALOGOS E CONVERGENCIAS:

() Reforma Agrária, Direitos Territoriais e Justiça Ambiental

- **Ecovárzea / PB**

() Mudanças Climáticas: impactos, mecanismos de mercado e a Agroecologia como alternativa

() Matriz Energética: impactos da expansão dos monocultivos para agrocombustíveis e padrões alternativos de produção e uso de energia no mundo rural

- **Produção de Agroenergia Sustentável da CRERAL**

() Defesa da Saúde Ambiental e Alimentação Saudável e o Combate aos Agrotóxicos e Transgênicos

- **Plantas Medicinais do grupo Planta e Vida - GO**

- **Projeto Natureza Viva**

() Direitos dos/as Agricultores/as, Povos e Comunidades Tradicionais ao Livre Uso da Biodiversidade

- **Caminho da independência / RJ (Quilombola)**

- * **Assema e MIQCB (Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu)**

- **Rede Bragantina no PA**

- **Plantas Medicinais do grupo Planta e Vida - GO**

- **Central de Comercialização do Cerrado**

- **Rede Abelha**

- **Quilombola do Vale Guaporé / RO**

- **UNAIC / RS (sementes crioulas)**

() Soberania alimentar e Economia Solidária: produção, mercados, consumo e abastecimento alimentar

- * **Circuito de comercialização da Rede Ecovida de Agroecologia**

- * ACS Amazônia
- * Rede Xique Xique de comercialização solidária
- * Programa Nacional de Alimentação Escolar: Erechim
- * Sementes de Paz
- Feiras agroecológicas no PE / RECAPE
- Central de Comercialização do Cerrado
- Associação de Produtores Agroecológicos de Tombos (APAT)
- Rede Bodegas / CE
- Projeto Esperança e CooEsperança
- Rede Ecológica: organização de consumidores
- Rede Moinho: organização de consumidores
- Casa da Mulher do Nordeste
- Rede de empreendedores do PA
- Feira das Mulheres de Porto Velho / RO

Critérios:

- contemplar pessoas envolvidas com os 6 temas
- maioria empreendimentos
- contemplar regiões e garantir pelo menos uma pessoa da coordenação nacional de cada região
- serem pessoas ativas no movimento de economia solidária (nos fóruns)
- olhar experiências que indicamos
- algumas das pessoas da coordenação executiva
- ver representantes do Brasil Local
- 50% mulheres

Feira de Salvador (8 a 12)	Encontro de Diálogo e Convergências (30 a 2)
- Rosana Pontes	- Tauá (apoio na sistematização e no local)
- FEES/BA	- FEES/BA
-	- Neneide
-	- Ana Mercedes
-	- Tiana
-	- ITCP/BA
-	- Joana / Unisol
-	- Andréa

XII. Projeto da Unitrabalho

Visão geral do projeto

- * 6 Reuniões da coordenação executiva
- * Secretaria Executiva - 4 pessoas
- * Reunião da Coordenação Nacional
- * 7 Encontros Regionais
- * 10 Reuniões dos GTs
- * 6 Encontros Regionais de Formação (360 mil reais → 6 x 60 mil reais)
- * 10 Bases de Serviço → 750 mil reais no total
- * Fundos Rotativos → 150 mil reais em 5 encontros de 30 para o Comitê Gestor de Fundos Rotativos
- * 5%-8% para a Unitrabalho → 150 mil reais

Clovis (virtual)

Aqui quero propor que primeiro nós prorrogarmos o projeto por mais doze meses. Sugiro ainda que as bases de serviço, num total de 10 sejam assim distribuídas: 3 no norte, 03 no Nordeste, 02 no Sudeste, 01 no Centro-Oeste e 01 no Sul.

Peço a todos e todas presentes que atente que esta é uma oportunidade única, as bases tem duas tarefas principais: inserir o tema da ecosol nos territórios do MDA e desenvolver uma ação prática tipo uma rede de colaboração solidária ou um espaço de comercialização. Destaco que o recurso é pouco e o tempo de execução de 12 meses é muito rápido que exigirá dos fóruns racionalidade na execução tendo claro qual o objetivo político coletivo que será norteador do processo.

Daniel

Este projeto ira sustentar nossas atividades, ele é bem parecido com o atual projeto, garantindo: 7 Encontros regionais, 1 Encontro Nacional, sustentação da secretaria executiva, Gts, alem de: 10 Bases de serviço, Fundos rotativos (150 mil com 5 encontros de 30), 5% Unitrabalho. Fizemos diálogos com a SDT para que houvessem bases de serviço de ecosol, ligadas aos territórios, e temos a abertura de que as bases possam ser urbanas, num âmbito mais amplo como a SECAFES, circuitos de comercialização rurais e urbanos, potencializando canais de comercialização, ajudando na obtenção de PNAE e PAA. O Humberto chama as bases de serviço como um local especializado em comercio solidário Na negociação com a SDT decidiu-se por começar com 3 bases de serviço piloto, MG, MT, SC num acordo com a SDT quanto aos locais, em que avaliaram aonde haveria maior potencial. A meta é ter 150 bases de serviço no pais.

Neste projeto temos recurso de 75 mil para 10 bases de serviço, este é o primeiro projeto com a Unitrabalho. Ate o momento sempre estivemos com recursos ligados a Caritas e IMS.

Temos que pensar como será a escolha dos fóruns, precisamos ter critérios de escolha, um edital, com projetos que privilegiem os fóruns que se organizem para isso. Que eles possam ser reunir e façam seu planejamento estratégico, como fizemos a um tempo atras que gerou o projetão. Alem de haver um dialogo do fórum que interagem com territórios da agricultura familiar, diversidade de regiões, fóruns que não estão com muitos projetos (que ficaram descobertos). Enfim os critérios pensados inicialmente são:

- * planejamento estratégico para desenvolvimento sustentável
- * relação com agricultura familiar
- * diversidade regional
- * fóruns com ausência de apoio por projetos

Minha proposta é que a gente deixe esta discussão em suspenso, essa execução não será fácil, a entidade responsável é nova, além da destinação de recursos aos fóruns, além da ausência de Clóvis e Lúcia Lodi.

Joana

Acho que precisamos debater bem os critérios porque nem todos os fóruns que estão bem estruturados tem condições de dar encaminhamento as bases de serviço.

Urbano

No MT estamos com bases de serviço e com parceria com o Brasil Local, para realizar os trabalho. Eu faço o levantamento da produção, cadastramento dos consumidores, porque o objetivo é ter dois locais de comercialização: na baixada e na grande Cáceres. Dessa experiencia queremos ir ampliando, mas ainda esta como piloto. E uma experiencia muito importante, de formar uma rede de consumidores, cadastrado junto a ITCP, e deste cadastramento fazer um contato com os produtores, numa rede de prossumidores. Estamos fazendo a sistematização deste levantamento, a dificuldade e principalmente ligada a logística, as estradas.

Maribel

Temos também que ver a experiencia de SC, no oeste, eles já estão com a experiencia de incluir o urbano e o rural. Eles tem também acúmulo da operacionalização. Eles fizeram estas rotas e precisamos conhecer.

Ana Mercedes

A perspectiva do adiamento é boa para podermos nos apropriar, eu me dei conta quanto vi o projeto, de grande magnitude. Ele coloca questões relativas a sustentabilidade do fórum. Estamos trabalhando com projetos ligados ao estado e temos que ser transparentes, temos que integrar as coisas de forma clara, também para prestação de contas. Precisamos ter certeza do caminho a tomar para o financiamento, os limites vão sendo relativos, precisamos ter clareza do uso dos projetos, tenho preocupações. A gente não sabe como estão os projetos, que fica apenas sob responsabilidade com a secretaria. Esse projeto já integra varias coisas, ampliando a abrangência, há vários blocos de recursos. É importante nos apropriarmos deste projeto, não apenas pelas bases de serviço. Tenho uma preocupação geral com este projeto. A responsabilidade é tripla, secretaria, Unitrabalho e executiva. Temos que ver quando fazer este debate, se for para executar em janeiro temos que ver quando trazer esta discussão.

Joana

Eu fico feliz, esse projeto vem fortalecer, ele tem que ser bem aplicado e discutido, que a gente possa aplicar no nosso objetivo e não deixar acontecer como é em outros projetos, isso é uma meta nossa para que venha acontecer, é um sonho de muitos anos. Nos precisamos conhecer o projeto e lê-lo para nos apropriar. Sobre as bases de serviço. Sobre os fundos rotativos sei que há um projeto para começar, temos que nos apropriar desse projeto e saber colocar nas bases, isso vai ser um chamariz nos fóruns, pode haver disputa, acaba ocorrendo uma confusão quando operacionalizamos as coisas para repassar as bases. Fico feliz mas também me da um frio na barriga.

Maribel

As bases de serviço não são apenas da agricultura familiar.

Lígia

Proponho que na próxima reunião da executiva de 2011 façamos uma formação sobre bases de serviço trazendo as experiencias de MT e SC e outras, apresentar bem o projeto, enviar por e-mail textos sobre o tema e nos preparar.

Sônia Braz

Apenas ao socializar o tema no RJ já houve questionamento sobre porque apenas 10 bases, há uma ansiedade que os fóruns estão há muito tempo esperando por uma injeção financeira, não podemos negar. Está todo mundo esperando, temos que otimizar este recurso, fico preocupada com a saída da Lidiane que dominava o SICONV. Temos que ter certeza que a próxima pessoa a ser contratada domine o SICONV. Lidiane não esta mais e quem vai tocar? Temos responsabilidade nesta execução.

Daniel

Nos já enfrentamos muita coisa, já fizemos projetos grandes sem contrapartida, já fizemos negociação, espero que a gente comemorasse as nossas conquistas, a discussão do selo, as bases de serviço, a vida de Singer e Humberto, temos que enxergar as coisas na altura que se deve, temos que ir pra cima, estamos avançando com o movimento e temos que ir na altura disso. Já enfrentamos muitos desafios, como a IV Plenária, o CFES e Brasil Local foi uma luta, na SDT a bandeira principal é a economia solidaria. Sempre que necessário fazemos prestação de contas, como aconteceu na IV Plenária. Vamos ver o projeto com calma, e também o da Caritas, ambos são iguais, sempre podem haver questionamentos, como foi na IV Plenária, todo ano temos que fazer um relatório de atividades e sempre vamos fazer. Eu peço que a gente tenha um espirito de equipe, teremos que prestar esclarecimentos. Nossas frentes estão avançando, nossas bandeiras estão indo pra fora, a II CONAES foi um avanço Na IV Plenária estávamos num momento tenso e agora estamos numa situação confortável pra trabalhar é um bom desafio.

O SICONV não é tao difícil, ele é chato. O difícil é administrar o recurso, manter o controle. As 20h do administrativo é para Caritas, para a Unitrabalho precisará de mais tempo.

O principal é o critério de escolha, garantir um processo democrático e transparente.

Ana Mercedes

Será tranquilo adiar o projeto? Não podemos adiar muito este debate. As perspectivas são importantes para a caminhada.

Daniel

Já houve discussão com o MDA, falta apenas fazer a alteração do PAT e alterar todas as datas de execução Iremos aditar para dezembro de 2011. E temos que alterar isso logo antes da troca de governo.

Adriana

A Lúcia Lodi se mostrou muito aberta para tocar o projeto

Encaminhamento

- * Na próxima reunião da executiva de 2011 façamos uma formação sobre bases de serviço trazendo as experiencias de MT e SC e outras, apresentar bem o projeto, enviar por e-mail textos sobre o tema e nos preparar.
- * Adiar o inicio de execução do projeto para 2011, já como tarefa do próximo administrativo que entrar.

XIII. Integração de programas na perspectiva do movimento

Ana Mercedes

Têm 2 temas: um é o CFES e os temas que estamos acompanhando. Outra é nosso acompanhamento.

O debate de integração das políticas depende da transição de governo.

Como encaminhamos o tema da integração das políticas? Acho que podemos fazer um debate nos regionais, trazendo o que aconteceu em Brasília, e então na coordenação nacional fazer um debate.

Maribel

Estou confusa com esse assunto de integração de programas. Acho que temos que realmente avaliar as políticas públicas. Nosso foco tem que ser o desenvolvimento.

O problema é como a política foi construída. Ela não vem com a perspectiva da integração, aí não adianta nada.

Tem coisas simples que se pode fazer para o movimento se apropriar dos programas. Por exemplo, mostrar para o pessoal dos fóruns quem está executando qual projeto em cada região, quais são os contatos e tal.

Os projetos estão terminando também, então tem o lance dos tempos.

Daniel

É legal tentarmos ter uma ação proativa de fazer projetos integrados dos fóruns em cima de suas demandas de planejamento estratégico, e isso daria um caráter integrador antes do edital.

Ana Mercedes

É preciso conseguirmos discutir a própria política pública. Tem que ser algo grande, um debate para fazermos em janeiro. Este é o problema também do formato jurídico e tal.

Sugiro que façamos algo em janeiro em que possamos aprofundar o debate.

Maribel

Na região sul percebemos que mapeamento e formação tem elementos em comum. Isso faz a gente pensar a possibilidade de elaborarmos projetos comuns entre entidades.

Ana Mercedes

Seria legal avaliarmos o papel que os fóruns estão jogando nos projetos em cada região. Este debate pode ser legal nos encontros regionais.

Concordo com o Daniel de trazermos o debate que vier das regiões para debatermos de forma integrada a questão das políticas e programas, e a integração delas.

Acho que temos que nos encontrar em janeiro, para discutir profundamente o que queremos de políticas públicas, pois vem o novo governo.

Joana

Muitas pessoas de fóruns acabam saindo quando aprovam projeto ou empreendimento que vira executor de projeto ou gestor, aí dá um vazio e a reestruturação do fórum demora, é uma perda grande. A eleição da Ana Júlia nos mostrou isso, nos colocou num vazio no fórum.

Eu fui convidada mas não fui para o governo, me mantive na base, pois eu queria continuar como empreendedora.

Os empreendimentos querem formação, mas é necessário que uma parte dos projetos seja uma rubrica que possa estruturar os empreendimentos. Nossos empreendimentos são pobres, precisam de apoio muito básico. E nós temos que ver isso: como fazer projetos que estruturam os empreendimentos, com credito ou fundo perdido. Esta e uma carência muito grande. Formação é importante, mas temos que trabalhar o econômico. Esta discussão nos fóruns tem que ser feita: fazer projetos dos fóruns que apoiem os empreendimentos, ora, somos um movimento econômico também. Temos que ser realistas, não adianta tampar o sol com a peneira. Fica parecendo que formação e só para assessoria, e não para os empreendimentos diretamente.

Ana regina

Fui num encontro nordeste de integração dos projetos, puxado pelo CFES. A gente fez o debate e ficou de voltar em 20 dias todo mundo com ações de integração, e nada. Isso é frustrante. Estes encontros custam dinheiro, todo mundo fala, mas fica um vazio. Temos que ir alem deste vazio.

E tem isso que Joana falou, dos empreendimentos.

Concordo com o Daniel de sermos propositivos em cima da nossa realidade e necessidade e não do que eles acham do que deve ser. Seria um avanço. Temos muitos vazios. Isso é problema de todos os programas.

Falta a nossa base ser atendida. Não é uma coordenação que me faz ser economia solidaria, mas a minha realidade de empreendimento. Ou olhamos isso ou não construímos nada.

Encaminhamentos

- * Debate janeiro sobre politicas publicas, com nossa perspectivas
- * Resultados do encontro de 9-10 de maio servir de subsidio aos encontros regionais
- * O debate dos encontros regionais dará o tom do debate na coordenação nacional a este respeito da integração
- * Ter no site do FBES mais informações sobre os programas em andamento (o que são os programas, quem está executando)

XIV. Relações internacionais

Encaminhamentos

- * O grupo de relações internacionais ficou com Andrea, Renata, Ana Mercedes, Rosana Pontes, com apoio de Adriana e Rose.
- * O grupo deve se reunir de forma virtual nesta semana em 2 encontros skype, com o tema do mapeamento do Coraggio e o secretariado técnico.

Tauá

Precisamos de indicação do FBES para o comitê gestor do Brasil Local. A próxima reunião é no dia 8 de novembro.

Este é o conselho gestor nacional.

Encaminhamento

- * Ficam indicados Urbano e Joana no Conselho Gestor do Brasil Local.